



COPA 2026

Brasil vence a Escócia e avança para a segunda fase do Mundial

Seleção faz 3 a 0 nos escoceses e enfrentará Holanda, Japão ou Suécia no mata-mata, na segunda-feira (29). **Página 4**

Fotos: Alberto Boal/EFE



O paraibano Matheus Cunha comemora após marcar o terceiro gol da partida; Vini Jr. balançou a rede duas vezes, isolando-se como artilheiro do Brasil



Foto: Evandro Pereira

Ministério das Mulheres realiza ação de alerta em JP

Tenda Lilás levou, ao Terminal Rodoviário, informações sobre como identificar e denunciar a violência de gênero.

Página 6

Explosão em obra da Transposição danifica 45 imóveis em Uiraúna

Residências foram atingidas por fragmentos de rochas lançados durante detonação realizada no Ramal do Apodi.

Foto: Divulgação/Secom Uiraúna



Página 6

■ “Fomos influenciados para renegar os efeitos da idade, rejeitar a naturalidade da transformação fisionômica a ponto de desprezar os mais velhos e a sua sabedoria”.

Germano Romero

Página 10

■ “A formação clássica povoou a adolescência de José Américo. O menino crescia no intuito de seguir o sacerdócio, baseado nas doutrinas evangélicas e paulinas”.

José Nunes

Página 11

JUNHO VERMELHO
MÊS DE INCENTIVO À DOAÇÃO DE SANGUE

O bem corre em suas veias

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

Investigado pela PF, Jaques Wagner deixa liderança do governo no Senado

Polícia Federal acusa o parlamentar de ter recebido vantagens do banqueiro Augusto Ferreira Lima, ex-sócio de Daniel Vercaro, do Banco Master.

Página 4

Resultado do Sisu+ é divulgado e Paraíba lidera número de acessos

Estado registrou 1.775 aprovados na etapa complementar, criada para preencher vagas não ocupadas pelas chamadas principais e pela lista de espera.

Página 3

Prefeitura de Sapé recua em reforma administrativa após criar lei incompleta

Texto que prevê nova estrutura organizacional revogou norma anterior sem definir cargos, símbolos e remunerações necessárias para o funcionamento da gestão.

Página 13

■ “Líderes devem criar ambientes em que as pessoas possam prosperar. Podem até existir empresas sem tecnologia, mas dificilmente haverá empresas sem pessoas”.

Regina Amorim

Página 12

Editorial

Guinada à direita

A vitória do empresário Abelardo de la Espriella na Colômbia e a vantagem quase consolidada da conservadora Keiko Fujimori no Peru representam o desfecho de mais um capítulo no cíclico pêndulo político da América Latina, consolidando uma guinada conservadora que vem redesenhando o mapa de poder da região.

Na Colômbia, De la Espriella, apoiado publicamente pelo presidente dos EUA, Donald Trump, venceu o esquerdista Iván Cepeda por uma margem de menos de 250 mil votos, em uma eleição tratada como um referendo sobre o governo de Gustavo Petro. No Peru, a filha do ex-presidente Alberto Fujimori, em sua quarta tentativa, abriu uma vantagem mínima sobre Roberto Sánchez, em uma apuração arrastada que deixou o país em suspense e levou o adversário a convocar protestos e contestar o resultado na Justiça.

Para compreender a dimensão desse movimento, é preciso recuar ao início dos anos 2000, quando a chamada “onda rosa” levou ao poder uma geração de líderes de esquerda, de Hugo Chávez, na Venezuela, a Lula, no Brasil, passando pelos Kirchner, na Argentina, e Evo Morales, na Bolívia. Naquele ciclo, a esquerda ou centro-esquerda governava nove dos 12 países sul-americanos.

Esse domínio começou a se reverter a partir de 2015, com uma reação conservadora que levou ao poder nomes como Mauricio Macri, na Argentina, e Jair Bolsonaro, no Brasil. Uma terceira onda, de 2019 a 2022, devolveu a esquerda ao poder em países como Chile, com Gabriel Boric, e Colômbia, com o próprio Petro.

Agora, a partir de 2023, uma nova guinada à direita está em curso. Com a vitória de De la Espriella, a direita já garantiu o sexto governo entre os 12 países sul-americanos; se Fujimori for confirmada no Peru, esse número chegará a sete, contra cinco da esquerda.

Esse cenário de polarização, onde as eleições são decididas por margens ínfimas e os perdedores recorrem a alegações de fraude, tornou-se a regra, não a exceção. Paralelamente, observa-se o enfraquecimento dos partidos tradicionais e o avanço de lideranças personalistas, como o próprio De la Espriella, um político sem experiência prévia. O resultado é um quadro de instabilidade institucional e de democracias antes estáveis sendo assombradas por alternâncias cada vez mais bruscas.

A eleição brasileira, por sua vez, ocorre sob a sombra de uma interferência externa sem precedentes. O regime Trump, rompendo com o *modus operandi* tradicional de operações ianques veladas, tem adotado uma postura abertamente intervencionista, manifestando publicamente preferência por candidatos alinhados ideologicamente.

O Instituto Internacional para a Democracia e Assistência Eleitoral (International IDEA) já alertou para a possibilidade de os EUA tentarem financiar campanhas e promover desinformação no Brasil. A principal preocupação reside no uso das redes sociais, onde a falta de regulação e de transparência das *big techs* abrem espaço para formas indiretas e massivas de influência.

Assim, o panorama político que se descortina na América Latina é o de um continente dividido, com a direita em expansão, mas governando sociedades rachadas e instituições frágeis. E, neste ambiente já tenso, a perspectiva de uma interferência explícita dos Estados Unidos nas eleições do maior país da região torna a disputa brasileira um divisor de águas para todo o equilíbrio de forças no continente.

Artigo

Ramalho Leite

ramalholite@uol.com.br | Colaborador

A nossa histórica nobreza

Meus poucos leitores já devem ter notado minha predileção por assuntos que envolvem a história pátria. Tenho saído do dia a dia e, assim, evito desagradar aos vivos, pois os mortos não reclamam. Os personagens que por aqui têm passado já se foram há muito e seus feitos, bons ou maus, fazem parte da história. Comecei com o Barão de Araruna e enveredei pelas espadas dos coronéis, quase todos donos da terra e dos seus ocupantes, fossem servis ou libertos. Mas a Paraíba, terra de grandes, que exportou inúmeros filhos seus para dirigir outras terras, teve também a sua pequena nobreza situada, é bem verdade, na base da escala nobiliárquica. A nossa safra de nobres não passou do baronato e de um visconde, embora devessem sonhar com a mesma ascensão que teve o marechal Luiz Alves de Lima e Silva, que começou barão, ascendeu a visconde, conde e, finalmente, Duque de Caxias.

Já vimos que o Barão de Araruna — Esteavam José da Rocha — foi político eminentemente municipal, prendendo-se ao seu burgo e não aceitando ascender a qualquer posição a nível estadual. Desfrutou pouco o baronato: ungido em 1871, faleceu em 1874. Mais famoso e tendo ocupado os mandatos de deputado-geral e senador do Império, Flávio Clementino da Silva Freire, o Barão de Mamanguape a partir de 1860, governou a Província da Paraíba do Norte em várias oportunidades entre 1853 e 1877. Era também comendador da Ordem da Rosa e faleceu em agosto de 1900.

Fazendeiro e político, nascido em Mamanguape aos 75 anos e nascido na capital desta província em 1798, chegou à sua presidência. Refiro-me a José Teixeira de Vasconcelos, o Barão de Marauá, que, além de comendador da Imperial Ordem da Rosa ocupou o comando superior da Guarda Nacional. Foi casado com Francisca Monteiro da Franca e não deixou filhos.

Em prestígio perante o Império, ninguém superou Silvino Elvídio Carneiro da Cunha, o primeiro e único Barão de Abiaí. Formado pela Faculdade de Direito de Olinda, foi deputado provincial em várias legislaturas. Notabilizou-se, porém, como presidente das províncias do Rio Grande do Norte, Alagoas e Maranhão. Recusou, do gabinete Rio Branco,

a oferta de dirigir o Ceará e o Pará. O gabinete Cotegibe lhe ofereceu a Bahia, igualmente recusada. Sua desistência em governar os baianos não impediu que presidisse sua Paraíba do Norte em duas oportunidades entre 1869 e 1876. Foi inspetor da Alfândega na Paraíba, no Amazonas e no Maranhão e, depois de todos esses encargos monárquicos, por decreto imperial de 18 de janeiro de 1882, recebeu o título de “Barão de Abiaí”, numa referência à localidade do mesmo nome, hoje município de Pitimbu. Comendador da Ordem da Rosa e da Ordem de Cristo, foi casado com Adelina Bezerra Cavalcanti de Albuquerque. Falecida esta, sua irmã Leonarda Mirandolina Bezerra Cavalcanti, casaria em 1878 com o futuro barão. A segunda esposa seria a baronesa consorte de Abiaí.

Outro paraibano, este de Pilar, Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, teve promoção maior na nobreza, recebendo o título de “Visconde de Cavalcanti”. Advogado da escola do Recife, promotor e ministro do Império em várias pastas, foi responsável pela construção da estrada de ferro Conde D’Eu, entre Cabedelo e Alagoa Grande. Não presidiu a Paraíba, mas governou o Piauí, o Ceará e Pernambuco entre 1859 e 1871. A partir de então, foi senador do Império até 1889. Alcançou os primeiros anos da República. Seu nome patrocina a Cadeira 13 da Academia Paraibana de Letras. Seu parente e conterrâneo Damião Cavalcanti preferiu a Cadeira 33.

Alguns topônimos de municípios paraibanos serviram para nomear o baronato brasileiro. Assim tivemos o Barão da Alhandra, que era pernambucano; o Barão de Itapororoca, baiano; Barão de Pilar, carioca falecido em Petrópolis; Barão de Itaporanga, nascido em Sergipe; Barão de Lucena, pernambucano; e até um Barão da Paraíba, vinculado à Paraíba do Sul. E, para não dizer que não tenho parente na nobreza, encontrei um Barão do Ramalho, assim denominado Antonio Tomé da Fonseca Paim da Câmara, político de Açores. Esse título passou para o seu neto também chamado “Antonio”. Estou pensando em regatar essa patente para ilustrar o meu sangue que não tem um pingão azul. Faltar-me-ia, apenas, os 750 contos de réis do custo da patente.

Foto Legenda

Julio Cezar Peres



Passeio feliz

Artigo

Rui Leitão
iurleita@hotmail.com

A histórica convenção da Arena em 1978 (3)

Após o registro da chapa de Mariz, a Paraíba viveu três dias de grande efervescência política, com cada grupo em busca da conquista dos votos dos convencionais. Ambos os lados contabilizavam números que animavam as perspectivas de vitória, enquanto a população acompanhava essa movimentação assumindo publicamente suas preferências.

As disputas estavam desenhadas: Tarcísio Burity e Antônio Mariz concorriam ao governo do Estado; Clóvis Bezerra e Valdir dos Santos Lima disputavam a vaga de vice-governador; e Milton Cabral e Ernani Sátiro pleiteavam a indicação para o Senado. O pleito ocorreu sob as regras do Pacote de Abril de 1977, que garantia a eleição indireta para governadores e instituía os chamados “senadores biônicos”.

No dia 4 de junho, desde as sete horas da manhã, a Praça João Pessoa começava a receber um grande público. O cenário interno do partido estava dividido, já que figuras históricas da Arena paraibana divergiam sobre qual nome deveria ter o apoio do diretório regional

Os partidários de Mariz eram visivelmente mais numerosos e barulhentos. Antes do início dos discursos no plenário da Assembleia Legislativa, onde se realizaria a convenção, os marizistas ocuparam o parlatório localizado em frente ao prédio e ali improvisaram um comício. Parlamentares e lideranças municipais se revezavam em pronunciamentos em defesa da chapa de contestação liderada por Mariz. Até mesmo Mocidade (figura popular e folclórica da época) fez uso da palavra, expressando-se assim: “Mais uma vez, assaltam a soberania da Paraíba. Esta praça é do povo e eu estou acostumado a falar na praça do guardião da democracia, que foi o presidente João Pessoa; e o faço agora em defesa do nome de Mariz”.

Por volta das dez horas, aquelas manifestações na tribuna da praça foram proibidas. O público, então, ocupou as galerias do Legislativo para ouvir os oradores daquela festa cívica. Sendo maioria no recinto, os marizistas viaavam os adversários e aplaudiam calorosamente seus correligionários. O único orador governista ouvido em silêncio foi Tarcísio Burity, graças ao apelo feito por João Agripino

“

As disputas estavam desenhadas: Tarcísio Burity e Antônio Mariz concorriam ao governo do Estado

para que o escutassem com respeito.

Sendo o primeiro a discursar, João Agripino iniciou dizendo: “Eu não ensinei a Paraíba a ser rebelde. Porque esse comportamento, eu proclamo, foi João Pessoa quem ministrou. Apenas lhes peço para provarmos que somos um povo bravo, mas educado politicamente. Somos da Arena e queremos Mariz candidato a governador por nosso partido”.

Em seguida, os dois candidatos ao governo se dirigiram aos convencionais. Tarcísio Burity discursou: “Vou colocar os interesses do povo acima dos pessoais. Sigam-me, portanto, todos aqueles que desejam a paz, a união, a tranquilidade, o trabalho e o progresso em benefício da Paraíba e do Brasil”. Já Antônio Mariz declarou: “A Paraíba não admite medo. E o povo é senhor de sua história. Quando o povo grita que eu sou o ‘governador do povo’, está afirmando uma verdade. Os convencionais da Arena são uma expressão do povo. Eles farão a vontade desse povo e por isso nos darão a vitória”.

Exatamente às quatorze horas, começou o processo de votação, que durou até às dezessete horas, quando então as duas urnas coletoras de votos foram lacradas e entregues à comissão apuradora para contagem das cédulas ali depositadas e o consequente conhecimento do resultado da histórica convenção.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA-PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, nº 451 — CEP 58.082-010 — Distrito Industrial — João Pessoa (PB)

Gisa Velga
GERENTE-EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (83) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (assinaturas)

ASSINATURAS IMPRESSAS: anual R\$ 404,25 / semestral R\$ 202,12 / número atrasado R\$ 4

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor, exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

SISU+

Estado lidera em acesso de aprovados na seleção

Chamada regular da nova etapa preencheu 1.775 vagas na Paraíba

A Paraíba liderou o número de acessos por candidatos aprovados na chamada regular do Sisu+ 2026, etapa complementar e inédita ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu), criada para preencher vagas que não foram ocupadas após o encerramento das chamadas e da lista de espera do processo seletivo principal. De acordo com o resultado, divulgado ontem, pelo Ministério da Educação (MEC), o estado registrou 1.775 aprovados, seguido por Rio de Janeiro (1.636), Minas Gerais (1.462), Ceará (996) e Rio Grande do Sul (909).

Entre as instituições, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet-RJ), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e a Universidade Federal do Pampa (Unipampa) destacaram-se como as maiores ofertantes.

Disponível no Portal Uni-

co de Acesso (<https://aces-sounico.mec.gov.br/sisu>), o resultado do Sisu+ registrou a ocupação de 99,51% das 9.436 oportunidades ofertadas na chamada regular. Do total, 3.822 candidatos foram aprovados na modalidade de ampla concorrência, enquanto categorias de cotas, como estudantes de escolas públicas autodeclarados pretos, pardos e indígenas, somaram quase três mil candidatos aprovados.

Em todo o país, as graduações com maior volume de inscrições foram Direito (14.221 interessados), Administração (13.653) e Engenharia Civil (10.844), seguidas por Fisioterapia (10.580) e Enfermagem (9.153).

Processo

O acesso permitiu a utilização de desempenhos do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2023 a 2025, assim como do Sisu 2026. Seguindo o MEC, participaram do processo 132.488 candida-



A UEPB está entre as maiores ofertantes do processo

tos, com volume de 236.804 inscrições – já que cada estudante pôde optar por até dois cursos e, com as alterações da Lei de Cotas, quem concorre sob ações afirmativas também participa da seleção via ampla concorrência. A oferta global contemplou 532 cursos de graduação distribuídos em 34 instituições públicas de educação superior de todas as regiões do país.

“Os dados desta primeira

edição sublinham o amadurecimento contínuo das políticas de acesso à educação superior promovidas pelo Ministério da Educação, que têm como foco estimular a ocupação de vagas, a plena autonomia das instituições públicas de educação superior e a liberdade dos jovens na construção de seus percursos de vida”, afirmou o secretário de Educação Superior do MEC, Marcus David.

FERIADÃO

Estradas registram movimentação elevada

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

Nas estradas, a quarta-feira do feriado mais nordestino do calendário parecia uma tarde de domingo de futebol. Depois de alguns dias seguidos de chuva, em João Pessoa e Campina Grande, o tempo mais firme favoreceu quem precisou cruzar as rodovias federais entre os festejos juninos e o jogo de ontem da Seleção Brasileira. Houve também quem antecipasse o retorno para casa ou buscasse alternativas para tornar a viagem mais segura.

Esse foi o caso da nutricionista Valéria Barreto. Ela saiu de João Pessoa, na terça-feira (23), em direção a Campina Grande, acompanhada do marido e de mais três amigos. O grupo viajou em um carro de sete lugares, com motorista contratado – solução escolhida, justamente, para evitar o desgaste ao volante após horas de festa.

“Estava um trânsito meio complicado. Como foi a noite de São João, estava bem engarrafado, mais na ida do que na volta”, contou Valéria. O grupo deixou a capital por volta das 17h30 e retornou às 2h, quando o fluxo já era menor. “A gente optou [por contratar um condutor] por conta da segurança, porque, na volta, você já está cansado para dirigir”, explicou.

A alternativa encontrada por Valéria está entre as recomendações da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Segundo o inspetor Francimuller Nascimento, fazer o tradicional bate e volta por conta própria ou retornar imediatamente após uma noite de comemoração pode representar um risco maior do que prolongar a estadia e descansar antes de pegar a estrada.

“O sono é muito traiçoeiro. Ele tira os reflexos, tira o discernimento ao dirigir”, afirmou. De acordo com o policial, dirigir à noite exige atenção constante, e a fadiga pode provocar

desde saídas de pista até frenagens bruscas e colisões. “O ideal é que ele faça um bom descanso para poder retornar com calma, de preferência, no outro dia”, orientou.

Atenção redobrada

O aumento do fluxo de veículos nas rodovias exige cuidados extras. Quanto mais carros circulando, maior é a possibilidade de acidentes. Para o inspetor da PRF, a principal causa das ocorrências continua sendo a falta de atenção dos condutores.

“Infelizmente, as pessoas distraem-se muito conversando, trocando uma música, às vezes até vendo algum vídeo no celular. Esses fatores distrativos causam a maior parte dos acidentes”, frisou. Segundo Francimuller, a desatenção costuma

aparecer associada a outros fatores de risco, como excesso de velocidade e consumo de álcool.

A PRF também chama atenção para a necessidade de revisão preventiva dos veículos, especialmente em um período marcado por chuvas em várias regiões do estado. Pneus, sistema de iluminação, freios e suspensão devem estar em boas condições para reduzir riscos durante a viagem.

Caso a opção seja mesmo encarar a estrada para aproveitar os festejos juninos, Francimuller faz dois alertas considerados fundamentais. O primeiro é sobre o consumo de bebidas alcoólicas. Conforme o agente rodoviário, não existe um intervalo de tempo padrão para que o organismo elimine completamente o álcool, já que

isso varia conforme a quantidade ingerida, o tipo de bebida e as características de cada pessoa. “Quem ingeriu bebida alcoólica deve dormir, tomar um bom café da manhã e aguardar se sentir 100% para pegar a estrada”, recomendou.

O segundo ponto de alerta é a velocidade. O inspetor ressaltou que o respeito aos limites da via, a proibição de ultrapassagens em locais inadequados e o uso do cinto de segurança por todos os ocupantes do veículo continuam entre os principais fatores para uma viagem segura.

“Quanto mais veículos, maior a probabilidade de acidente. Por isso, é importante dirigir com cautela, sem exceder a velocidade e mantendo toda a atenção”, concluiu.

Alto fluxo em terminal da capital deve continuar até o fim do mês

Henrique Toscano
henritosca06@gmail.com

Mesmo com o fim do feriadão de São João, o fluxo de passageiros no Terminal Rodoviário de João Pessoa, ontem, mostrou-se intenso. Devido às diversas opções de destinos disponíveis para quem quis festejar o dia do santo, os embarques e desembarques na capital devem, provavelmente, continuar por mais alguns dias. A estimativa da concessionária Socicam, responsável pela gestão da estação pessoense, aponta que, para este mês, a movimentação de passageiros, entre partidas e chegadas, deve totalizar, aproximadamente, 148,3 mil pessoas.

Oservente de pedreiro Israel Barbosa de Souza estava entre os que desembarcaram,

na manhã de ontem, na capital. Natural de Salvador (BA), ele contou que veio conhecer O Maior São João do Mundo, em Campina Grande, e que estava de retorno para casa. Israel relatou ter gostado bastante da experiência. “Adorei tudo: comidas, shows e o clima junino. Se pudesse, ficaria mais tempo. No entanto, peguei o meu ônibus de Campina Grande para João Pessoa, porque tenho de voltar às minhas atividades”, disse.

O casal Alexia Valente Matos e Diego dos Santos também desembarcou em João Pessoa, depois de passar os últimos dias no interior do estado. “Sou carioca e vim, com o meu marido, para uma visita à cidade de Queimadas, onde a família dele reside”, revelou Alexia. “Ainda aproveitamos um dia na festa de Campina Grande.

Infelizmente, estamos indo embora. Decidimos viajar mais cedo, por ser mais prático para a gente”, explicou a turista, confessando o desejo de retornar para o São João campinense no futuro: “Quero voltar no próximo ano, mas com mais tempo para curtirmos mais e conhecermos melhor o espaço”.

Já a diarista Maria Ferreira do Carmo, moradora do bairro Colinas, na Zona Sul da capital, aguardava o ônibus com destino ao município de Cacimba de Dentro, no Agreste do estado, para uma visita familiar. “Vou para a casa dos meus pais para ficar alguns dias por lá. Passei o São João dormindo, não fui a nenhum lugar. Fiquei descansando. Trabalhei durante o dia e dormi à noite para acordar cedo e organizar a minha viagem”, afirmou.

UN Informe

DA REDAÇÃO

GOVERNO INVESTIRÁ R\$ 20 MILHÕES PARA LEVAR INTERNET A ÁREAS RURAIS DESASSISTIDAS

Sete empresas foram selecionadas pelo Governo Federal para levar infraestrutura de telecomunicações a 112 localidades de 17 estados brasileiros, entre eles a Paraíba. A iniciativa é do Ministério das Comunicações, da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e da Seja Digital, que realizaram o 4º Leilão do Grupo de Implantação do Processo de Redistribuição e Digitalização de Canais de TV e RTV (Gired). Com investimento de R\$ 20 milhões, a iniciativa beneficiará moradores de agrovilas, assentamentos rurais, comunidades quilombolas, aldeias indígenas e outras localidades historicamente desassistidas. “Cada torre instalada representa mais inclusão, cidadania e futuro. Com a garantia de acesso à internet e telefonia móvel, os brasileiros ampliam o acesso à educação, saúde, segurança, geração de renda e inclusão social”, afirmou o ministro das Comunicações, Frederico de Siqueira Filho. O certame foi realizado na modalidade de leilão reverso, em que vence a empresa que apresenta a menor necessidade de subsídio para implantar a infraestrutura de rede em determinada localidade. Brisanet, Unifone, Telefônica Brasil, IEZ! Telecom, Claro, Tim e Algar Telecom foram as vencedoras. Além da Paraíba, também serão beneficiados Amapá, Alagoas, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins.

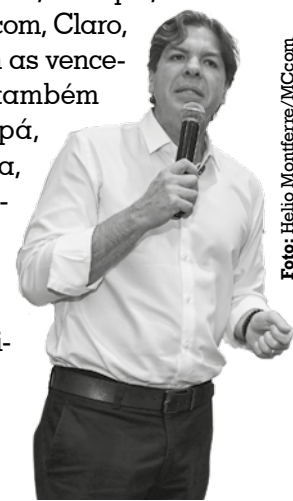


Foto: Heilo Montenegro/MCCom

RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS

A Secretaria da Receita Municipal de João Pessoa retoma, hoje, os atendimentos presenciais do Programa de Regularização Fiscal (Refis) de 2026, que acontecem no setor de atendimentos da Receita, no Centro Administrativo Municipal (CAM), em Água Fria, das 8h às 17h. Os descontos oferecidos chegam a 90% nos juros e de 80% nas multas nos pagamentos à vista. O Refis encerra-se no dia 10 de julho.

CONFERÊNCIA DE SAÚDE

A Prefeitura de Cabedelo adiou a 9ª Conferência Municipal de Saúde, que estava prevista para amanhã. Até a tarde de ontem, a nova data ainda não tinha sido divulgada. O evento, que contará com inscrições para 120 participantes, entre usuários, trabalhadores e gestores do SUS, é precedido por pré-conferências temáticas, que foram realizadas de 11 a 17 de junho, fortalecendo o diálogo com a população e os profissionais da saúde.

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE

A Coordenadoria de Promoção à Cidadania LGBTQI+ de João Pessoa participa, a partir de hoje, da 6ª Reunião Extraordinária da Comissão Nacional Intergestores da Política LGBTQI+ (Cnipp), que acontece na cidade de Fortaleza (CE). O encontro segue até o dia 28 e tem o objetivo de tratar sobre as políticas públicas desenvolvidas pelos municípios brasileiros voltadas à comunidade LGBTQI+.

MAIS MULHERES NA JUSTIÇA

Com o objetivo de ampliar a presença de mulheres em cargos na magistratura, promotoria e defensoria pública, as organizações da sociedade civil Justa, Themis e Fórum Justiça lançaram o programa Caminhos para Liderança de Mulheres na Justiça. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas até o dia 30 de junho. O programa convocará 30 candidatas, entre magistradas, promotoras e defensoras públicas.

GESTÃO E GOVERNANÇA

O programa Caminhos para Liderança de Mulheres na Justiça vai oferecer mentorias para as mulheres convocadas, que participarão de reuniões presenciais e vivências internacionais com ênfase em gestão e governança durante 10 meses. O projeto também fomentará o desenvolvimento de uma rede de conexão entre as integrantes, visando ampliar a presença feminina em entidades do sistema de Justiça.

PARAÍBA AGRONEGÓCIO 2026

O secretário de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca (Sedap-PB), Júnior Nóbrega, lançou, na última segunda-feira (22), a exposição Paraíba Agronegócio 2026, que acontecerá de 13 a 20 de setembro, no Parque de Exposição Henrique Vieira de Melo, em João Pessoa. O lançamento do evento ocorreu durante o 36º Encontro dos Territórios da Zona da Mata da Paraíba 2026, ocorrido em Rio Tinto.

COPA DO MUNDO

Vini brilha e Brasil avança como líder

Atacante comandou a vitória da Seleção sobre a Escócia, por 3 a 0, em jogo também marcado pelo retorno de Neymar

Ricardo Magatti
Agência Estado

Ninguém joga mais futebol com a camisa da Seleção Brasileira do que Vinicius Junior. Terminada a fase de grupos da Copa do Mundo para o Brasil, está fácil constatar que o camisa 7 assumiu o protagonismo esperado e se tornou o “dono” do time. Foi ele quem liderou a equipe na vitória por 3 a 0 sobre a Escócia, ontem, em Miami (EUA) — o que garantiu a Seleção na segunda fase do torneio, como líder do Grupo C.

Na próxima etapa, a de 16-avos de final — que será o primeiro mata-mata, antes das oitavas —, o Brasil terá pela frente o segundo colocado do Grupo F. O adversário — Holanda, Japão ou Suécia — será conhecido hoje. O local e a data do duelo já estão definidos: NRG Stadium, em Houston (EUA), na próxima segunda-feira (29), às 14h (de Brasília).

Protagonismo

Se, por muito tempo, foi

Neymar a referência técnica do grupo, hoje, todos em campo procuram Vini Jr., que passou a ser capaz de reproduzir, com a camisa do Brasil, as apresentações de brilho que faz no Real Madrid e o levaram a ser eleito o melhor do mundo em 2024.

Seis dos sete gols brasileiros no Mundial tiveram a participação do atacante, autor de quatro deles. Ontem, no Hard Rock Stadium, ele se valeu dos erros defensivos da Escócia, que mostrou não ter qualidade para construir as jogadas de pé em pé, desde o goleiro, diante da pressão do ataque brasileiro.

Titular na vaga do lesionado Raphinha, Rayan aproveitou a chance e fez com competência seu papel, pela ponta direita do ataque. Foi ele que interceptou o zagueiro McKenna no lance que resultou no primeiro gol de Vini Jr., aos seis minutos. O atacante teve tempo e calma para driblar o goleiro antes de empurrar para a rede.

Nem foi preciso fazer uma magistral apresentação em Miami. Bastava ter inte-

ligência para explorar as falhas da zaga escocesa, em noite desastrosa e de desatenção. Vini teve essa virtude, ao roubar a bola de Hendry, na entrada da área, e marcar. O gol foi anulado, porém, porque o árbitro da partida viu falta do atacante, após ir ao monitor do VAR.

Isso não fez falta, porque Vini anotou mais um — e esse valeu. Depois de pressão ofensiva de Matheus Cunha e de Danilo, o atacante apareceu nas costas da zaga e cabeceou com o gol vazio, após o goleiro Gunn nada encontrar ao deixar a meta. O passe foi do meio-campista Bruno Guimarães, outro que tem tido exibições elogiáveis na competição, acertando assistências decisivas, curtas e longas.

O camisa 8 também participou do gol que definiu a vitória. De frente para o gol, ele poderia ter finalizado, mas escolheu deixar Matheus Cunha à vontade para balançar a rede aos 14 minutos do segundo tempo.

Confortável, o Brasil até foi atacado pelos escoceses,



O camisa 7 balançou as redes duas vezes, em noite selada por mais um gol de Matheus Cunha

mas Alisson protegeu com segurança o gol. Fez duas defesas providenciais e manteve a baliza brasileira intacta.

De volta

Nesse cenário, foi oportuno para Ancelotti dar a Neymar a chance de estreiar nesta Copa. A torcida

fez coro pela entrada do atacante desde os seis minutos do segundo tempo. Ele começou a aquecer aos 17, foi chamado aos 26 e entrou em campo aos 30, na vaga de Matheus Cunha.

Foram 981 dias até o camisa 10 voltar a defender a Seleção Brasileira. O último jogo

havia sido traumático — foi quando ele sofreu uma grave lesão no joelho, em 17 de outubro de 2023, contra o Uruguai. No Hard Rock, Neymar bateu escanteios, trocou passes curtos e ajudou o Brasil a cadenciar o jogo, mantendo-o no ritmo ideal à seleção pentacampeã.

Rua vira arquibancada e mobiliza vizinhos e familiares

Joel Cavaleanti
cavaleanti.joel@gmail.com

Antes do início do jogo é que a torcida brasileira mostra que sua forma de celebrar o futebol é única no mundo. Na Rua Porfírio Costa, no bairro de Cruz das Armas, em João Pessoa, as famílias pintam o asfalto, penduram bandeirinhas e interdita a via para ter espaço suficiente para tanta alegria. “Nós nos juntamos, é um grupo de cerca de 20 amigos, familiares e vizinhos, e decidimos fazer essa festa”, conta Rosely Calixto Correia, dona de casa, de 44 anos.

É Rosely quem organiza o encontro, realizado em frente à própria casa, onde

mora com mais cinco pessoas. A iniciativa começou nesta Copa do Mundo e, rapidamente, transformou-se em ponto de encontro da vizinhança para acompanhar os jogos do Brasil. Para ela, o entusiasmo com o torneio mundial é um motivo perfeito para juntar os vizinhos e parentes em torno de um mesmo objetivo.

A preparação é coletiva. Os moradores fazem uma cotinha para comprar enfeites, dividir os custos da comida e organizar os tiragostos e o churrasco. “Cada um traz um prato, cada um faz uma coisa. Já a TV que usamos é da vizinha, porque a dela é maior”, explica a dona de casa. Vestidos de verde e amarelo e reuni-



Grupo de torcedores atraiu tia de jogador paraibano

dos em uma rua que fica ao lado do Campo da Graça, os moradores acompanharam o jogo de ontem, contra a Escócia, com a expectativa voltada, especialmente, para os jogadores paraiba-

nos da Seleção: o atacante Matheus Cunha e o lateral-esquerdo Douglas Santos. A tia do camisa 9 do Brasil, inclusive, passou pelo espaço para acompanhar a alegria dos vizinhos. “A

emoção é muito grande para a gente. A última vez que tive um contato mais próximo com Matheus foi quando ele tinha 13 anos. Agora, a gente vê ele chegar onde chegou”, conta a pedagoga Maria Lúcia Carneiro da Cunha, de 65 anos. Ela se preparava para assistir ao jogo na casa do pai do jogador, no bairro de Tambiá.

Apesar da distância, Maria tem acompanhado de perto a trajetória do sobrinho, desde os tempos em que ele deixou a Paraíba para seguir carreira no futebol. O desempenho de Matheus Cunha na Copa também mobilizou a família depois que viralizaram as imagens da mãe do atacante, Luziana, comemorando

e chorando durante a vitória por 3 a 0 do Brasil sobre o Haiti, na última sexta-feira (19) — quando o paraibano marcou dois gols. “Falei com Luziana na semana passada. A gente faz chamada de vídeo e compartilha essa alegria”, relata.

Independentemente dos resultados dos jogos, a expectativa de Rosely e de todos os moradores da Rua Porfírio Costa é poder continuar fazendo a festa. Mas, sobretudo, continuar encontrando razões para reunir toda a vizinhança na mais brasileira forma de torcer. “Nós estamos torcendo, e vai dar tudo certo, se Deus quiser. A gente vai conseguir”, conclui a dona de casa.

ALVO DE OPERAÇÃO

Investigado, Jaques Wagner deixa liderança do governo no Senado

Da Redação
com agências

O senador Jaques Wagner (PT-BA) anunciou ontem, em suas redes sociais, que deixará a liderança do governo no Senado. Na nota, o parlamentar informa que a decisão foi tomada, em comum acordo, com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva — com quem o senador havia se reunido horas antes, no Palácio da Alvorada.

“Acabei de ter uma ótima reunião com o presidente Lula, uma conversa entre amigos, e decidimos, em comum acordo, que me afastarei da liderança do governo no Senado Federal. Neste momento, minha prioridade absoluta é provar minha inocência e me dedicar à reeleição do presidente Lula e do governador Jerônimo Rodrigues, além da minha reeleição, junto com Rui Costa, para o Senado.

Juntos, com humildade e muito trabalho, renovaremos nosso compromisso com o projeto coletivo que vem mudando a Bahia e o Brasil”, diz o comunicado do senador.

As lideranças do governo são cargos de representação dos interesses do Poder Executivo no Congresso Nacional. Na Câmara, o líder é o deputado Paulo Pimenta (PT-RS). Com a saída de Wagner, o governo deverá designar um substituto para a liderança no Senado.

Acusações

No dia 18 de junho, a Polícia Federal (PF) realizou uma ação de busca e apreensão nas residências do senador em Brasília (DF) e Salvador (BA). Os agentes acusam Jaques Wagner de ter recebido vantagens do banqueiro Augusto Ferreira Lima, ex-sócio de Daniel Vorcaro, do

Banco Master.

Em nota, o parlamentar nega que tenha atuado em favor do Banco Master ou qualquer outra instituição financeira em seu mandato parlamentar. Sobre o imóvel citado pela PF, Wagner declarou que ele não integra o patrimônio do líder do governo.

O presidente do PT, Edinho Silva, o PT da Bahia e parlamentares da bancada petista defenderam a presunção de inocência do senador. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), também defendeu o trânsito em julgado.

Jaques Wagner é um dos mais longevos aliados políticos de Lula em Brasília. O senador foi ministro do Trabalho e das Relações Institucionais no primeiro mandato do presidente. Anos depois, também foi ministro da Casa Civil da ex-presidente Dilma Rousseff (PT).

DIVERGÊNCIAS

Michelle Bolsonaro afirma ter sido “apunhalada” por Flávio

Da Redação
com Agência Estado

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) publicou, ontem, um vídeo, nas redes sociais, em que acusa o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência da República, de desrespeitá-la em uma ligação, após os dois divergirem sobre a estratégia eleitoral do partido. Segundo ela, o parlamentar não quer seu apoio para a disputa ao Planalto.

“Ele foi muito ríspido, me desrespeitou e me maltratou pelo telefone. E eu não tinha feito nada contra ele. Ele disse que seria melhor eu ficar fora das decisões do partido. Disse que eu havia chegado ‘ontem’ e que não entendia nada de política. Diante dessa humilhação, eu disse a ele que estava tudo bem. Enten-

di que ele não queria o meu apoio ou que isso era insignificante. Então, eu me recolhi. Fiquei na minha e, assim, permaneço”, declarou Michelle.

Ela disse que considera ter sido “apunhalada” pelo enteado e criticou aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) que, em suas palavras, “plantam narrativas maldosas e mentiras descaradas” a seu respeito, sobretudo após a prisão do marido.

“As pessoas que sabem o que aconteceu se dividiram em dois grupos. Um me dizia: ‘Conta tudo, as pessoas precisam saber a verdade’; o outro dizia: ‘Fica quieta, não vale a pena’. Eu tentei ficar quieta, mas percebo a maldade de alguns que se dizem defensores e aliados do meu marido, mas que plantam narrativas maldosas e

mentiras descaradas envolvendo o meu nome. Não me deixaram viver em paz no momento mais difícil da minha vida”, destacou.

A ex-primeira-dama ainda levantou dúvidas sobre seu futuro político, afirmando que ele “está nas mãos de Deus”. Ela é pré-candidata ao Senado pelo Distrito Federal, sendo considerada a favorita, por institutos de pesquisas, para conquistar uma das duas cadeiras na Casa Alta.

■ Segundo a ex-primeira-dama, aliados de seu marido “plantam narrativas maldosas”

SÃO JOÃO

Brincar com fogo deixa cicatrizes

Acidentes com fogueiras e artefatos pirotécnicos causam queimaduras graves em crianças; supervisão é fundamental

Camila Monteiro
milabmonteiro@gmail.com

O clima de festa que marca o período junino, com forró, quadrilhas, comidas típicas, fogueiras e fogos de artifício, também exige atenção redobrada. Apesar de encantar milhares de nordestinos, os festejos podem resultar em acidentes graves, especialmente envolvendo queimaduras provocadas por fogos.

Na noite da última terça-feira (23), véspera de São João, o Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, em João Pessoa, registrou dois casos de queimaduras em crianças de apenas dois anos de idade, causadas por fogos de artifício.

A primeira ocorrência deu entrada na unidade por volta das 21h. A criança, moradora do bairro do Rangel, foi levada ao hospital por familiares em carro particular. O segundo caso foi registrado à meia-noite, envolvendo uma criança residente do Bairro das Indústrias, também transportada por meios próprios.

Segundo informações do hospital, ambas as vítimas receberam atendimento de emergência, passaram por avaliação médica e permaneceram em observação. Após os cuidados necessários, as duas receberam alta hospitalar.

Segundo Saulo Montenegro, cirurgião plástico que atuou na Unidade de Tratamento de Queimados (UTQ) do Hospital de Trauma, as crianças são as



Foto: Divulgação/Assessoria do Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena



Foto: Evandro Pereira

Em João Pessoa, o Hospital de Trauma Senador Humberto Lucena é referência para esse tipo de ocorrência

mais afetadas por esse tipo de acidente. Ainda conforme o especialista, as prin-

cipais causas são acidentes domésticos, durante a preparação de alimentos;

queimaduras por líquidos combustíveis e por fogos de artifício.

De acordo com a dermatologista Ana Cecília Araújo, os primeiros socorros em casos de queimaduras incluem resfriar a área atingida com água corrente por alguns minutos. A especialista alerta ainda que não devem ser aplicadas substâncias caseiras sobre a lesão e que, em casos graves, a vítima deve ser encaminhada o mais rápido possível para atendimento médico.

Como prevenção, o cirurgião plástico Saulo alerta que fogos de artifício devem ser manuseados apenas na presença de adultos. Ele destaca também que, nesta época, há muitos casos envolvendo queimaduras nas solas dos pés, em decorrência das cinzas oriundas das fogueiras. “É importante não deixar essas cinzas expostas”. Além disso, reforça a não utilização de combustíveis líquidos para acender fogueiras.

Em João Pessoa, os casos de queimaduras são atendidos no Hospital de Trauma, referência para esse tipo de ocorrência.

Campanha reforça prevenção

Com o objetivo de reduzir o número de acidentes neste período, o Hospital de Trauma de João Pessoa realiza a 24ª edição da campanha Marcas que Ficam para Sempre. A ação teve início no dia 1º deste mês e busca conscientizar a população sobre os riscos de queimaduras durante os festejos juninos.

Ao longo de junho, equipes da Unidade de Tratamento de Queimados (UTQ) promovem palestras educativas e distribuem materiais informativos em escolas, praças e pontos de venda de fogos de artifício, orientando a população sobre medidas de prevenção e segurança.

De acordo com Saulo Montenegro, a campanha tem sido fundamental para diminuir o número de casos de queimaduras durante o período de São João no estado. “Como é uma campanha sazonal, ela tem um efeito muito forte. Nos primeiros dois anos da campanha, houve uma redução significativa, em torno de 13%, no número de acidentes que chegavam ao hospital”.

Hospital registra 20 casos em Campina Grande

Maria Beatriz Oliveira
obeatriz394@gmail.com

Em Campina Grande, o Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga registrou 20 atendimentos por queimaduras do dia 1º até 24 de junho, período que corresponde às festividades de São João na cidade, conforme dados divulgados

pela unidade de saúde.

Segundo o hospital, 19 ocorrências foram causadas por acidentes com fogos de artifício e uma teve como origem uma fogueira. De acordo com a cirurgiã plástica e coordenadora da Ala de Queimados, Ísis Lacerda, a maior parte dos casos envolve crianças.

A médica reforçou que

os pequenos não devem manusear fogos de artifício sem a supervisão de um adulto, mesmo quando os artefatos são destinados ao público infantil. Ela também orientou que é importante manter um balde com água ou areia por perto para apagar fogos que não funcionarem corretamente e alertou que eles nunca de-

vem ser reacendidos.

Além disso, Ísis Lacerda chamou a atenção para os riscos na manhã seguinte aos festejos juninos, quando muitas crianças acreditam que a fogueira já está completamente apagada, embora as brasas ainda possam provocar queimaduras graves nos pés e nas mãos dos pequenos.

“Não pode usar nenhum produto caseiro. A única recomendação é colocar a área queimada sob água corrente, envolver um pano limpo ou curativo específico limpo e procurar o serviço de saúde mais próximo da pessoa”, orientou a médica, ao explicar os primeiros socorros em casos de queimaduras.

ESTOQUE BAIXO

Rede de Bancos de Leite Humano pede mais doações na Paraíba

Bárbara Wanderley
babiwanderley@gmail.com

A Rede de Bancos de Leite Humano da Paraíba está com os estoques abaixo do ideal para o atendimento da demanda. É o que afirma a coordenadora da rede, Thaíse Ribeiro. Segundo ela, períodos de feriados e férias, como o São João, impactam no número de doações, reduzindo os estoques. “Por isso, reforçamos permanentemente o chamamento às mulheres que estão amamentando e possuem excedente de leite para que se tornem doadoras”, disse.

Thaíse destacou que a necessidade de leite humano é contínua e, por isso, a doação também precisa ser contínua. O leite humano pasteurizado é usado para alimentar especialmente os bebês prematuros e de baixo peso, ou que, por alguma condição clínica, não podem ser amamentados diretamente por suas mães. “A prioridade sempre é garantir o atendimento aos bebês mais vulneráveis, para os quais o leite humano representa um verdadeiro medicamento, reduzindo riscos

de infecções, complicações e mortalidade neonatal”, explicou.

O Banco de Leite Anita Cabral, serviço de referência na Paraíba, funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 17h, no ambulatório do Hospital da Mulher Dona Creuza Pires, em João Pessoa. O leite humano coletado e processado pelo banco é destinado, prioritariamente, ao Hospital da Mulher, que dispõe de mais de 40 leitos neonatais, e aos recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (Utin) e na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais. Além disso, também é compartilhado com outras seis unidades hospitalares da rede estadual que possuem leitos de neonatologia, de acordo com a necessidade assistencial e seguindo os critérios técnicos estabelecidos pela Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano.

“Para que seja possível atender à demanda das demais unidades hospitalares, é importante ampliar essa coleta, considerando o alto consumo do produto no Hospital



Foto: Leonardo Ariei

Maioria do material coletado é destinado aos recém-nascidos internados no Hospital da Mulher

da Mulher, que consome boa parte do que é coletado”, reforçou Thaíse.

Para ser doadora, basta entrar em contato pelo WhatsApp (83) 99103-0059. A partir desse primeiro contato, a equipe do Banco de Leite Humano Anita Cabral realizará o acolhimento inicial, fornecerá todas as orientações necessárias sobre o pro-

cesso de doação e fará o cadastro da possível doadora.

Após essa etapa, será agendada uma visita domiciliar para entrega do kit de coleta, composto pelos frascos esterilizados e demais materiais necessários, além de orientações sobre a ordenha, armazenamento e conservação adequados do leite humano. A própria equipe do Ban-

co de Leite também realiza a coleta domiciliar, proporcionando mais conforto e segurança para as mães, que podem doar sem precisar sair de casa.

Além disso, a Paraíba conta com o projeto Bombeiro Amigo do Peito, desenvolvido em conjunto com o Corpo de Bombeiros Militar, por meio do qual os bombeiros

também realizam a coleta diretamente na residência das doadoras previamente cadastradas. “Essa iniciativa facilita ainda mais a doação, amplia a captação de leite humano e fortalece a rede de solidariedade em favor dos recém-nascidos que dependem desse alimento”, comentou Thaíse.

“Todo o processo é simples, seguro e gratuito. O mais importante é que a mulher esteja saudável, amamentando e possua excedente de leite. Um pequeno volume doado já é capaz de beneficiar vários recém-nascidos internados e fazer toda a diferença na vida desses bebês e de suas famílias”, concluiu.

■
Mães que estão amamentando podem doar leite materno em casa, com apoio e coleta realizada pela equipe do bancos de leite

VIOÊNCIA DE GÊNERO

Terminal vira ponto de acolhimento

Ação na Rodoviária de João Pessoa leva informações sobre direitos e mecanismos de proteção ao público feminino

Henrique Toscano
henritosca06@gmail.com

Quem passou ontem pelo Terminal Rodoviário Severino Camelo, em João Pessoa, pôde conferir a presença da equipe da Tenda Lilás, grupo de escuta ligado ao Ministério das Mulheres. A ação busca aproximar os serviços públicos da população e ampliar o conhecimento das mulheres sobre seus direitos e os mecanismos de proteção contra a violência de gênero.

A iniciativa ainda faz divulgação dos fluxos de acesso aos serviços públicos, como o Ligue 180, que, nos cinco primeiros meses deste ano, recebeu 5.426 registros da Paraíba. O número representa uma alta de 8,4% em comparação ao mesmo período do ano passado, quando foram feitos 5.004 atendimentos e registradas 826 denúncias.

A atividade, que consiste na entrega de material educativo e no acolhimento do público, ocorreu durante o período da manhã



Equipe da Tenda Lilás, grupo de escuta ligado ao Ministério das Mulheres, distribuiu materiais educativos para cidadãos de diversos estados



Fotos: Evandro Pereira

um machista, mas o machismo mata todos os dias. Isso tem de acabar”, salientou.

Serviço

A Central de Atendimento à Mulher — Ligue 180 — é um serviço de utilidade pública com foco no enfrentamento à violência contra as mulheres. A ligação é gratuita e o serviço funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana.

Segundo o Ministério das Mulheres, nos primeiros cinco meses de 2026, o Ligue 180 registrou 16.725 ocorrências de violências no ambiente digital contra mulheres. No mesmo período de 2025, foram registradas 5.795 ocorrências. O crescimento foi de 188,6%. Também em 2026, até maio, foram registradas 2.250 denúncias em que o ambiente virtual foi identificado como cenário da violência. Vale lembrar que, ao oferecer atendimento direto e orientação em espaço público, a Tenda Lilás contribui para ampliar o acesso à rede de apoio, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade.

Ligue 180

Canal registrou 5.426 atendimentos na Paraíba nos cinco primeiros meses deste ano; número corresponde a um aumento de 8,4% com relação ao mesmo período de 2025

e da tarde de ontem e segue até hoje. De acordo com Kênia Figueiredo, coordenadora da assessoria de participação social e diversidade do Ministério das Mulheres, ocorreram 26 feminicídios em 2024 e 36 no ano seguinte, 2025, no estado. “É preciso que se tenha uma intervenção. Isso não pode ser naturalizado”.

Segundo ela, a Tenda Lilás procura estar em lugares de grande circulação da população. A escolha pelo Terminal Rodoviário deu-se

em razão de ser um espaço propício para o diálogo com pessoas residentes da Paraíba e de outros estados próximos. “A Tenda é um ambiente em que ocorre uma ação de comunicação pública que percorre todos os estados do país, e busca conversar com gestores, parlamentares, movimentos sociais e o cidadão comum”.

Aprovação do público

A tradutora e intérprete francesa Manon Gaimard, a qual se encontra a passeio

no Brasil, estava no local e disse que a Tenda trabalha uma pauta muito importante. “O papel da mulher ainda não chegou no ponto em que a gente precisa, e iniciativas como essa são fundamentais”, ressaltou.

A sindicalista Maria das Graças dos Santos é integrante do quadro de diretoras do Sindicato das Trabalhadoras Domésticas do Estado da Paraíba. Ela foi uma das pessoas que se deparou com o serviço. “Esse tipo de ação que estamos

constatando aqui possibilita dar uma maior visibilidade de como está sendo realizado o diálogo com o público: homens e mulheres, mostrando a importância de estarmos combatendo a violência contra a mulher”.

Para Maria, a iniciativa veio em uma boa hora, pois divulga a problemática e oferece acolhimento às mulheres. “Nós não merecemos ser violentadas e, sim, amadas. Faço um apelo para que os homens também entrem nessa ação. Nem todo homem é

“

Nem todo homem é um machista, mas o machismo mata todos os dias. Isso tem de acabar

Maria das Graças dos Santos

RAMAL DO APODI

Explosão programada danifica pelo menos 45 casas em Uiraúna

Camila Monteiro
milabmonteiro@gmail.com

Uma explosão programada realizada durante as obras do Ramal do Apodi, que compreende o Projeto de Integração do Rio São Francisco (Pisf), provocou danos em pelo menos 45 residências no município de Uiraúna, no Sertão da Paraíba. O incidente ocorreu no fim da tarde da última segunda-feira (22) e, apesar dos prejuízos materiais, não deixou feridos.

De acordo com o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR), responsável pelas obras, a detonação fazia parte das atividades de escavação em rocha necessárias para a implantação dos canais que compõem o empreendimento. Durante o procedimento, fragmentos de rocha foram lançados para além da área prevista, atingindo imóveis localizados nas proximidades da obra.

Assim que o incidente foi registrado, equipes técnicas do ministério e da empresa responsável pela execução dos serviços foram mobilizadas para prestar assistência aos moradores e iniciar

o levantamento dos danos. Até o momento, 45 imóveis foram identificados com algum tipo de avaria.

Segundo Bruno Cravo, diretor do Departamento de Projetos Estratégicos (DPE)

da Secretaria Nacional de Segurança Hídrica (SNSH), todos os imóveis atingidos estavam localizados dentro da área de evacuação previamente estabelecida para a realização da detonação.

“Para que as explosões acontecessem, todos os moradores dentro deste perímetro foram retirados de suas casas. Por isso, não tivemos nenhum morador atingido ou com ferimentos”, afirmou.



Representantes da Prefeitura Municipal visitaram famílias cujas residências foram afetadas e prometeram garantir a recuperação dos danos

Fotos: Divulgação/Secom Uiraúna

Ainda de acordo com o representante do MIDR, as famílias que não puderam retornar imediatamente às residências foram acomodadas em hotéis e pousadas da região. Desde ontem, equipes trabalham na recuperação dos imóveis danificados e na mobilização dos recursos necessários para a reconstrução das estruturas afetadas. “Todas as edificações já estão sendo recuperadas e assim nós vamos seguir até a completa execução dessa atividade e devolução das moradias”, destacou Bruno Cravo.

A prefeita de Uiraúna, Leninha Romão, visitou as famílias que tiveram suas casas atingidas. “Sei da preocupação que esse momento causa e, por isso, agi prontamente”. Em nota, a chefe do Executivo municipal comentou sobre as ações realizadas. Uma equipe de assistentes sociais foi designada para acolher e dar o suporte necessário à população. “As atividades de limpeza já foram iniciadas e reforço o meu compromisso: nenhum direito será violado. A nossa Procuradoria Municipal e o nosso setor jurídico acompanharão cada passo desse processo, de perto, para ga-

rantir que tudo seja integralmente reparado”, detalhou.

O MIDR abriu um processo administrativo para apuração do ocorrido. Após a realização das verificações de segurança, as atividades da obra foram retomadas.

Bruno Cravo ressaltou ainda a importância estratégica do empreendimento para a Região Nordeste, especialmente para os estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Segundo ele, as equipes permanecem em campo acompanhando a situação e prestando suporte às famílias atingidas. “O ministério continua à disposição da população local para prestar esclarecimentos e acompanhar o atendimento aos moradores”, afirmou.

■ **Imóveis atingidos estavam em uma área previamente evacuada, portanto não houve registro de feridos**

SÉRIE D

Treze faz preparação em Recife

Galo da Borborema treina no CT do Retrô para o jogo decisivo do próximo domingo, contra a Jacuipense-BA, no Amigão

Da Redação

O elenco do Treze faz nesta semana um período especial de concentração fora de Campina Grande visando à partida decisiva contra a Jacuipense-BA, válida pela volta da segunda fase do Campeonato Brasileiro Série D. O confronto acontece no próximo domingo (28), às 17h, no Estádio Amigão, e vale uma vaga na Série D de 2027.

Como parte do planejamento para a semana mais importante da temporada até aqui, os atletas galistas hospedaram-se no CT do Retrô, em Recife (PE), onde treinam até amanhã. A medida foi definida pelo CEO do clube, Raul Pequeno, que destacou a importância de oferecer as melhores condições possíveis para que o grupo chegue preparado ao duelo decisivo.

“Estamos entrando em um momento que exige total comprometimento de todos que fazem o Treze. Entendemos que, nesta semana, era fundamental proporcionar ao elenco um ambiente exclusivamente voltado para o trabalho, com tranquilidade, organização e toda a estrutura necessária para que os atletas mantenham o foco naquilo que realmente importa. É uma decisão pensada para fortalecer nossa preparação e dar ao grupo as melho-



Foto: Daniel Vieira/Treze

Treinamentos, longe de Campina Grande, fazem parte do planejamento da equipe paraibana

res condições possíveis para buscar a classificação”, afirmou Raul.

O dirigente ressaltou ainda que o clube tem procurado cercar a equipe de todos os recursos necessários para uma semana de máxima concentração. “Sabemos da responsabilidade que representa vestir a camisa do Treze em uma decisão como essa. Por isso, a diretoria não mediu esforços para oferecer uma logística adequada e uma preparação à altura da importância do jogo. Temos confiança no trabalho da comissão técnica e dos atletas, e acreditamos que cada detalhe pode fazer a diferença em uma partida tão equilibrada”, completou.

Comissão técnica

Os atletas seguem em concentração integral, com uma rotina totalmente voltada para os treinamentos, recuperação física e foco na

partida. O técnico Adriano Souza falou sobre todo o planejamento feito até aqui. “Parabéns ao clube. Agradeço por toda a logística. Vai ser muito importante passarmos esse período juntos para cuidarmos da recuperação dos atletas, da alimentação. Oferecemos uma estrutura ainda mais qualificada para eles nesse período prévio a um jogo tão decisivo”, destacou. O time volta para Campina Grande amanhã.

Após vencer o primeiro confronto, fora de casa, por 3 a 1, o Galo da Borborema segue sua preparação ao longo da semana com treinamentos e atividades programadas até o compromisso decisivo diante da equipe baiana. A intenção da comissão técnica é de que o elenco chegue ao domingo totalmente focado no objetivo de conquistar a vaga na Série D de 2027 e seguir vivo na luta pelo acesso à

Série C. Pelo regulamento da Quarta Divisão, os 32 clubes que chegarem à terceira fase, com exceção dos seis que alcançarem o acesso, estarão no torneio do próximo ano.

Serra Branca

Após a importante vitória por 2 a 0 sobre a Juazeirense-BA, pela partida de ida da segunda fase da Série D, o elenco do Carcará segue com sua preparação para o confronto decisivo da volta. No primeiro treinamento pós-jogo, os atletas foram divididos em grupos para atividades específicas. Quem atuou por mais de 45 minutos realizou trabalhos de mobilidade, fortalecimento e recuperação, com acompanhamento do departamento de fisioterapia. Já os demais jogadores participaram de atividades de força e treinamento em campo sob o comando da comissão técnica.

Na terça-feira (23) e ontem, todos os atletas estiveram no campo aprimorando a parte técnica e tática em trabalho com bola. Hoje, a equipe viaja para Juazeiro (BA) e, até o dia do jogo, ainda realiza mais dois treinamentos. “A gente não vai poder treinar durante a quinta-feira [hoje], vai ter que viajar a quinta toda e fazer treinos mais leves na sexta [26] e no sábado [27]. Acho que fizemos uma programação boa, a gente conversou e se organizou bem”, ressaltou o preparador físico Eduardo Maus.

Mata-mata

A partir da segunda fase, em caso de igualdade no placar agregado após os dois jogos, a definição da vaga acontecerá em cobranças de pênaltis. Com as mudanças no calendário, em 2026, seis equipes vão conquistar o acesso à Série C de 2027. O mata-mata inicia-se com 32 confrontos. Os quatro eliminados nas quartas de final jogam *play-offs* por duas vagas na Série C.

Foto: Divulgação/Instagram @serrabranca.ec



Após vencer a Juazeirense-BA por 2 a 0, o elenco do Serra Branca prepara-se para o jogo de volta

Danrley Pascoal

danrleyp.c@gmail.com

Aconteceu na Copa

Há pouco mais de um mês, quando me questionaram sobre qual seria o título (geralmente fixo) da minha coluna durante a Copa do Mundo, eu rechacei qualquer possibilidade de tratar exclusivamente do “samba” brasileiro. Depois das duas primeiras rodadas da fase de grupos do Mundial, posso cravar que estava certo. A competição que acontece no Norte da América tem divertido os amantes de uma boa dança. Sim, tem dado samba, mas não falta tango, cancan e um até vira (que passará a ser minha torcida quando não for mais possível dar samba).

Tango

Na sua primeira partida no Mundial de 2026, Lionel Messi já tinha alcançado grandes feitos, sendo o atleta com mais participações em gols (24), o mais velho a marcar um *hat-trick* na história da competição (38 anos e 357 dias) e tornou-se o segundo jogador a marcar em cinco edições diferentes da Copa. Já na segunda rodada, no ritmo do tango, o argentino superou o alemão Miroslav Klose (16) e agora é isolado o maior artilheiro das Copas, tendo 18 gols marcados, subindo para 26 participações em gols. Diante da Áustria, Messi mostrou mais uma vez seu brilhantismo em campo após marcar os dois gols do triunfo que classificou sua seleção para as 16-avos de final.

Cancan

A França segue mostrando porque é de longe a grande favorita para vencer a Copa do Mundo. Na atual campanha, são duas vitórias sem muitos sustos, diante de Senegal e Iraque. O grande destaque do selecionado da terra do cancan é Kylian Mbappé, que persegue Lionel Messi na luta pela artilharia da Copa. O jogador do Real Madrid também marcou dois gols na segunda rodada e agora tem os mesmos 16 gols de Miroslav Klose.

Vira

Ao marcar dois gols contra o Uzbequistão, Cristiano Ronaldo tornou-se o primeiro jogador a marcar em seis edições diferentes da Copa do Mundo. No Catar, em 2022, ele havia estabelecido o recorde de gols em cinco Mundiais. Os outros gols do atacante foram marcados nas edições da Alemanha em 2006, África do Sul em 2010, Brasil em 2014 e Rússia em 2018. Ao todo, o português já marcou 10 gols em todas as suas participações. Depois da estreia ruim contra a RD Congo, no ritmo da dança típica portuguesa, a seleção europeia venceu por 5 a 0 e encaminhou a classificação para a fase seguinte.

Samba

Vini Jr. tem representado bem o país do samba na Copa do Mundo 2026. Referência de “Samba na Europa”, o camisa 7 tem desfilado nos gramados estadunidenses num ritmo jamais visto em toda a sua passagem pelo time verde-amarelo. Ele participou dos quatro gols brasileiros na competição. Na estreia, marcou o gol do 1 a 1, diante do Marrocos. No confronto contra o Haiti, Vini Jr. marcou um gol, deu uma assistência para Matheus Cunha balançar as redes e ainda foi responsável pela finalização que gerou o rebote do primeiro gol de Cunha no jogo.

Em Copas do Mundo, o atacante do Real Madrid soma seis jogos disputados, com três gols marcados e três assistências distribuídas. Esses números englobam a sua participação no Mundial de 2022 e o início da campanha atual. Com esses números, Vini iguala Romário, que também tem seis participações em gols, mas em oito jogos, e supera Ronaldinho Gaúcho, que teve cinco participações em gols em 10 partidas do plantel. Torçamos para que Casemiro tenha aprendido com os erros do passado. Por clubes tem uma trajetória inquestionável, mas, como quase todos de sua geração,

Foco

Os atletas do Galo seguem em concentração integral, com uma rotina totalmente voltada para os treinamentos e recuperação física

HIDRATAÇÃO NA COPA

Infantino defende pausas nos jogos

Medida foi adotada sob a justificativa das altas temperaturas registradas em várias sedes dos EUA, Canadá e México

Agência EFE



O presidente da Fifa, Gianni Infantino, defendeu, na última terça-feira (23), as pausas obrigatórias para hidratação, introduzidas em todas as partidas desta Copa do Mundo “por causa do calor”, e destacou que a medida é “igual para todos”.

“O motivo pelo qual existem essas pausas é claramente o calor”, explicou Infantino em entrevista à Agência EFE em Nova York, acrescentando que, “em uma Copa do Mun-

do na qual se joga oito partidas em 39 dias, poder ter um momento para descansar um pouco é muito importante”.

A medida foi adotada sob a justificativa das altas temperaturas registradas em várias sedes de Estados Unidos, Canadá e México, mas gerou críticas de treinadores, jogadores e torcedores, que consideram que ela altera o ritmo natural das partidas. As pausas têm duração de cerca de três minutos e, às vezes, chegam a passar meio minuto desse tempo.

Infantino argumentou que a Fifa precisa “dar condições iguais a todos” e que permitir pausas apenas em

determinados jogos daria vantagem a algumas equipes em relação a outras.

“É muito difícil aceitar que um treinador tenha a possibilidade de influenciar uma partida corrigindo algo porque faz calor e em outra, onde não tenha a mesma oportunidade. Por isso, em todos os jogos, há essas pausas”, acrescentou.

Diante das suspeitas de que as interrupções possam obedecer a interesses comerciais ou televisivos, Infantino foi categórico: “A Fifa não ganha absolutamente nada com isso. Todos os contratos já estavam assinados an-

tes, de modo que não é uma questão econômica. Para nós é uma questão puramente esportiva”.

O dirigente lembrou que, na última final da Liga dos Campeões da Europa, também houve uma pausa para hidratação, apesar de a partida ter sido disputada à noite, sem temperaturas extremas.

“Um grande jogo, uma grande final. As pausas também foram feitas, e ninguém falou nada”, indicou.

Ele reconheceu que as pausas podem influenciar os confrontos, embora tenha evitado se pronunciar sobre se esse impacto é positivo ou negativo: “Pode ter um impacto

no resultado? Não sei, talvez, possível. É algo ruim ou algo bom? Não sei, vamos analisar tudo”, assinalou.

Infantino, presença constante nas arquibancadas durante as duas primeiras semanas do Mundial, destacou que o torneio está mostrando “uma grande intensidade de jogo” e que as equipes “querem atacar até o último minuto, não se perde tempo algum. E, com as pausas, podem se recuperar e ir com tudo”.

“Os jogos estão sendo incríveis e estamos vendo muitos gols. Há cidades históricas, como a Cidade do México, que já sediou três Copas do Mundo, e outras que

recebem o torneio pela primeira vez, como no Canadá. E, claro, os Estados Unidos: a forma como está sendo vivido, de Nova York a Los Angeles, é fantástica”, concluiu.

■ O dirigente lembrou que, na última final da Liga dos Campeões da Europa, também houve uma pausa para hidratação

APÓS PARTIDA

Cristiano Ronaldo nega-se a responder pergunta sobre Messi

Agência EFE

O atacante Cristiano Ronaldo, autor de dois gols na goleada de 5 a 0 de Portugal sobre o Uzbequistão, na última terça-feira (23), pela segunda rodada do Grupo K da Copa do Mundo, recusou-se a responder, após a partida, a uma pergunta sobre o argentino Lionel Messi.

CR7, que compareceu à zona mista após ser eleito o melhor jogador em campo, incentivou o jornalista a fazer a pergunta em espanhol, mas o interrompeu assim que percebeu que era sobre Messi, que, na segunda-feira (22), tornou-se o maior artilheiro da história das Copas do Mundo, com 18 gols.

“Ontem [segunda-feira], Lionel Messi marcou dois gols...”, começou o jornalista. “Pode continuar”, interrompeu Ronaldo, virando-se para o outro lado da zona mista. Ao ser questionado sobre por que não havia respondido, o atacante respondeu em português: “Dependendo do tipo de pergunta, eu não respondo”.

O capitão da Seleção Portuguesa, que era o único grande artilheiro que ainda não havia marcado na Copa do Mundo, comemorou seus gols com raiva.

“Estou de volta, estou de volta”, disse em inglês, olhando para a câmera.

Ao balançar as redes contra o Uzbequistão, CR7 tornou-se o primeiro jo-

gador a fazer gols em seis edições diferentes da Copa do Mundo, além de ter se igualado a Eusébio como o maior artilheiro português na competição, com nove gols.

Nove gols

Cristiano Ronaldo, de 41 anos, soma agora nove gols em todas as suas participações na Copa do Mundo: um gol em 2006, na Alemanha; um em 2010, na África do Sul; um em 2014, no Brasil; quatro em 2018, na Rússia; um no Catar, em 2022; e, até o momento, dois na Copa do Mundo de 2026, que tem Estados Unidos, México e Canadá como países anfitriões.

Até então, o recorde de

gols pela seleção de Portugal em Copas do Mundo pertencia apenas a Eusébio, lenda do futebol português que marcou nove vezes na edição de 1966, na Inglaterra, ocasião na qual foi o artilheiro da competição.

Líder

Com a vitória de terça-feira (23), Portugal assumiu a liderança do Grupo K da Copa do Mundo, com quatro pontos, enquanto o Uzbequistão continua zerado, na lanterna. A segunda rodada foi encerrada ainda na terça-feira, quando a Colômbia venceu a República Democrática do Congo — que empatou em 1 a 1 com Portugal na estreia —, por 1 a 0.



O craque português era o único grande artilheiro que ainda não havia marcado na Copa do Mundo

Foto: Carlos Ramirez/EFE

PARA JOGO

EUA permitirão que seleção do Irã entre no país dois dias antes

Agência EFE

O governo dos Estados Unidos anunciou na terça-feira (23) que permitirá que a seleção do Irã entre no país até dois dias antes de sua próxima partida na Copa do Mundo, marcada para amanhã, em Seattle, depois

que os iranianos reclamaram das restrições impostas pelo presidente Donald Trump em seus dois primeiros jogos.

“Para a terceira partida da Seleção Iraniana, em Seattle, marcada para 26 de junho, a equipe foi autorizada a entrar nos Estados Unidos dois dias antes do jogo”, explicou, em comunicado enviado à Agência EFE, um porta-voz do Departamento de Segurança Nacional dos EUA.

O anúncio ocorre depois que a Fifa prometeu ao Irã que, para sua terceira partida, a seleção teria mais tempo para entrar no país procedente do México, para onde a equipe comandada por Amir Ghalenoei teve que transferir sua base (inicialmente prevista em Tucson, no Arizona) devido à guerra iniciada por EUA e Israel contra a república islâmica em fevereiro.

Após a mudança do acampamento, o governo

Trump anunciou condições rigorosas de entrada e saída para os iranianos, cujos três jogos da fase de grupos estavam marcados para a costa oeste dos EUA.

Para a segunda partida da seleção, disputada contra a Bélgica, em Los Angeles, no último domingo (21), a Federação Iraniana de Futebol havia solicitado entrar no país dois dias antes para se aclimatar e descansar, pedido que foi negado pelo governo estadunidense.

Apesar da flexibilização das restrições anunciada na terça-feira para a entrada da seleção em território americano, o Departamento de Segurança Nacional afirmou que mantém o protocolo rigoroso para que a equipe deixe os EUA após o apito final em Seattle.

“A seleção do Irã deverá deixar o país no mesmo dia em que terminar a partida. As medidas de segurança e os protocolos gerais permanecem inalterados. Con-

tinuamos comprometidos em garantir o torneio mais seguro possível para jogadores, comissão técnica e torcedores”, concluiu o comunicado do porta-voz de Segurança Nacional.

Antes do início da Copa

do Mundo, o governo Trump já havia negado o visto de entrada nos EUA a parte da comissão técnica da Seleção Iraniana, alegando que tais integrantes têm ligações com a Guarda Revolucionária.

O Irã jogará amanhã, em Seattle, contra o Egito, em partida válida pela terceira rodada do Grupo G, decisiva para determinar quais equipes dessa chave avançarão para os 16-avos de final.

Promessa

O anúncio ocorre depois que a Fifa prometeu ao Irã que, para sua terceira partida, a seleção teria mais tempo para entrar no país procedente do México



SEGREDO
OBSCURO

EXCLUSIVO NOS CINEMAS

O seriado busca não adotar uma linguagem naturalista, encenando tudo no palco

TELEVISÃO

Vida, tela e palco misturados

De menor: a série, que estreia hoje no Canal Brasil, mostra dilemas dos jovens trabalhados no teatro

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

“Outra coisa. Tá com o RG aí, né?”, questiona a mãe de Davi antes de o jovem negro sair de casa. Em outro episódio, um grupo de adolescentes, quase todos pretos, discute estratégias de panfletagem para um protesto em prol da revogação do Novo Ensino Médio. Histórias distintas no tempo e no espaço, ambas terminam no mesmo lugar: um tribunal, armado no tablado de um teatro, com direito a personagens juízes, promotores e sentenças idênticas. Refletindo sobre juventude, sistema socioeducativo e desigualdades estruturais, *De menor: a série* (seis episódios de 40 min, classificação 14 anos) estreia hoje no Canal Brasil. Os capítulos serão exibidos de dois em dois, de hoje a sábado (27), a partir das 20h30 (eps 1 e 2); de 29 a 1º de julho, a partir de 12h (eps 3 e 4); e de 10 a 12 de julho, a partir das 14h (eps 5 e 6).

Depois de circular por festivais internacionais e nacionais, a produção, dirigida por Caru Alves, leva para a televisão uma narrativa construída a partir do ponto de vista de adolescentes em conflito com a lei e com outras engrenagens institucionais que lhes constroem os movimentos em sociedade. Antes de chegar ao canal por assinatura, a série passou por eventos como a mostra Generation do Festival de Berlim

(em 2025), na Alemanha, o Festival do Rio e em Berna, na Suíça. Em todos, as exposições foram acompanhadas por debates que, segundo a diretora, revelaram recepção marcada pelo engajamento dos espectadores diante da proposta estética e temática da obra.

“Em Berlim foi superlegal. As sessões estavam cheias e, na mostra Generation, sempre tem um bate-papo depois. As pessoas entenderam e entraram na proposta da série, que é mais experimental”, relata Caru. A experiência repetiu-se em Berna, onde, após a exibição, Caru e a atriz Taciana Bastos participaram de uma *masterclass* na Universidade de Berna, em encontro mediado por um jurista. A diretora conta que havia dúvidas sobre a recepção internacional de uma história tão vinculada à realidade brasileira, mas o resultado foi bem diferente do esperado.

Uma das observações mais recorrentes feitas pelos espectadores diz respeito à construção visual da série. Embora toda a narrativa aconteça em um teatro, a percepção relatada pelo público é a de imersão completa nas situações encenadas. “As pessoas falam que é muito louco como é tudo dentro de um palco de teatro, mas, quando você vê, parece que está lá. Elas esquecem que é um palco e que os atores estão interpretando personagens”, diz Caru.

O elenco da série é formado por

Benjamín, Giulia Del Bel, Grace Orsato, Luan Carvalho, Taciana Bastos, William Costa e Carlota Joaquina, além das participações de Rita Batata, Giovanni Gallo e Shabazz.

Desnaturalização

A origem da produção remonta ao longa-metragem homônimo de Caru, *De menor* (2013, 77 min), narrativa centrada na trajetória de uma defensora pública e de seu irmão adolescente. Durante o processo de pesquisa da obra, no entanto, surgiu o desejo de ampliar o universo retratado. Foi então que Alves alternou o ponto de vista e pensou a história para ser contada na perspectiva dos adolescentes.

Com isso, a diretora multiplicou os personagens e situações, ainda que todos compartilhem experiências imbuídas de questões semelhantes. A opção estética por um palco de teatro como espaço único de encenação nasceu de um processo coletivo desenvolvido durante os ensaios — além do elenco, o fotógrafo e o diretor de arte participaram das discussões que definiram a linguagem do seriado.

“A série foi feita muito colaborativamente. E uma das discussões que a gente tinha era muito — inclusive a gente foi pro palco de teatro por causa disso — não adotar uma linguagem naturalista, pra justamente evidenciar a necessidade de desnaturalização”, afirma

Caru. “Daí que, principalmente com o diretor de arte, a gente falou: ‘Não tem que esconder as engrenagens do teatro. Vamos tirar a cortina, vamos usar o buraco que tem atrás da cortina, vamos usar a escadaria que era dos camarins. Vamos, tipo, evidenciar essas estruturas’”.

Desde o primeiro episódio, os elementos cenográficos fazem-se visíveis diante da câmera. Estruturas que delimitam os espaços das audiências não são ocultadas e passam a integrar a narrativa visual, algo parecido com a *mise-en-scène* do longa *Dogville* (2003), de Lars von Trier.

“*Dogville* foi uma grande referência, mas a nossa leitura é diferente. Lá existe uma certa naturalização. Aqui a gente busca justamente desnaturalizar tudo”, ela admite, localizando o principal ponto de aproximação entre os trabalhos no desenho de som. Assim como no longa do dinamarquês, sons reais ajudam a construir a sensação de espaço, mesmo quando os elementos materiais não estão presentes em cena.

O compromisso com a representação do universo jurídico também é uma preocupação da produção. Essa relação começou ainda durante a realização do filme original, inspirado em parte pela experiência de uma prima de Caru, que atuava como defensora pública na Vara da Infância e Juventude. “Fiquei dois ou três anos acompanhando audiências e me aproximando desse universo”, relata.

Na série, cada episódio contou com o acompanhamento de profissionais da área jurídica, que participaram da leitura dos roteiros, acompanharam ensaios e contribuíram para discutir os limites entre realidade e ficção. Mesmo assim, a diretora

destaca que a obra não pretende reproduzir fielmente o cotidiano das audiências.

Em alguns casos, a identificação dos especialistas com as cenas surpreendeu a equipe. Durante os ensaios do episódio que aborda a gravação de um *podcast*, por exemplo, uma jurista comentou que determinadas posturas representadas pelos personagens lhe pareciam familiares. “Ela dizia: ‘Eu sei que parece absurdo, mas já vi isso acontecer dentro de audiências’”, recorda a diretora.

Os episódios finais da série também incorporam discussões ligadas ao ambiente digital e aos impactos das novas tecnologias sobre os jovens. Um dos capítulos aborda comunidades virtuais masculinas e fenômenos associados à cultura dos chamados “*red pills*”.

“Tem essa pessoa que, no mundo virtual, é supercorajosa e, no presencial, é completamente diferente”, observa a diretora, para quem o universo *on-line* tem ampliado formas de controle e de construção de identidades paralelas.

Na sua visão, o país dispõe de instrumentos legais considerados avançados, como o Estatuto da Criança e do Adolescente, mas continua enfrentando discursos que reforçam a criminalização da pobreza e dificultam o enfrentamento das causas estruturais dos problemas sociais. “Existe uma incapacidade ou uma falta de vontade de resolver a questão na raiz”, declara.

Fotos: Divulgação/Canal Brasil



Um julgamento encenado debate as questões da juventude: compromisso com a representação do universo jurídico



Artigo

José Mário da Silva

Escritor | zemarioze86@gmail.com

As lições da Lição de Roland Barthes

Escorregadio como as cintilações erráticas do fascinante estilo em que sempre produziu as suas mitologias textuais, inapreensível como quem sempre assinou pactos de convivência com a rejeição a qualquer modalidade de epistemologia dogmática ou definitiva, Roland Barthes sempre fez do prazer do texto, fragmentado ou não, a tessitura refinada e livre de uma discursividade permanentemente amorosa. Ao longo de todo o seu sinuoso e fecundo percurso intelectual, Roland Barthes nunca fez questão de, sem deixar de estar no centro das grandes discussões acadêmicas do seu tempo, ocupar, de igual maneira, as inquietas e inquietadoras margens de um sentir-pensar-agir matizado pelas cores movediças da incerteza, do paradoxo, da indecidibilidade, do assumido enigma, que ainda hoje seduz e pontifica como um permanente desafio teórico.

Transitando do prazer do texto ao texto do prazer, eis-nos no centro nevrálgico de umas obras mais instigantes do criador de *A câmara clara: lição*, que é na realidade uma conferência que ele proferiu no prestigiado Colégio de França, uma lição inaugural da cadeira de Semiologia Literária, ministrada naquela emblemática instituição universitária francesa. Descendendo, pelo alcance amplificado das questões tratadas, o cadinho estreito e previsível de um discurso regido por gramáticas composicionais protocolares, a *Lição* exponenciada pelo mestre francês acolhe, nos interstícios de sua enriquecedora argumentação, numerosas e multiplicadas lições, sobre as quais pretendemos nos pronunciar, aqui, nesta breve reflexão.

A primeira lição a ser ministrada por Roland Barthes é a que radica no

universo tão necessário quanto, muitas vezes, ausente e difícil de ser manifestada com o estatuto da genuinidade: a humildade. Já se disse que a humildade é uma virtude inconsciente de si mesma, de modo que quem afirma possui-la dela já se acha destituído no ato mesmo da confissão. Seja como for, é de mãos dadas com a humildade que Roland Barthes principia o seu itinerário. Embora tenha sido, ao longo da sua travessia universitária, orientador de centenas de dissertações de mestrado e teses de doutorado, inclusive a que a romancista Ana Maria Machado dedicou à obra de João Guimarães Rosa, Roland Barthes não era detentor dos títulos que fazem a glória dos que militam na seara acadêmica; e que conferem, segundo acentua Pierre Bordieu, distinção e poder simbólico aos que os ostentam. No lugar do credenciamento titulocrático, Roland Barthes exibiu, com humildade, o alto saber que sempre conferiu brilho ao seu luminoso ser-fazer docente.

A segunda lição evidenciada por Roland Barthes é a que se enraíza no território de um vasto e enriquecedor código de relações intersubjetivas ancoradas no porto dos afetos e das amizades autênticas, com as quais tanto se pode aprender. Por esse patamar, Michelet, Jean Baruzi, Maurice Merleau-Ponty, Émile Benveniste e Michel Foucault compõem uma plataforma onomástica com a qual Roland Barthes conviveu; e da qual extraiu preciosos ensinamentos para a formação do seu particular périplo estético e existencial.

A terceira lição que aprendemos com Roland Barthes é a que aponta para o horizonte aberto, descentrado e sedutor do ensaio literário, gênero móvel que mobiliza, libertariamente,

a inteligência, a imaginação e a sensibilidade humana em sua aventura hermenêutica pelo dorso escorregadio da realidade. Na prosa poético-reflexiva de Roland Barthes, o ensaio, mais que vocação e destino, configurou-se, irresistivelmente, no modo peculiar de seu espírito atuar no mundo, bem como de recepcionar os sentidos e as significações que esse mesmo mundo exhibe em seu ontologicamente complexo modo de ser e de parecer. A quarta e mais visceral lição que emana da apaixonante pena de Roland Barthes é a que incursiona pela milenar questão que se propõe a conceituar a supostamente intrínseca natureza da literatura.

Aqui, com aliciente finura argumentativa, Roland Barthes compreende a literatura como uma prática escritural tecida e destecida pelos fios estéticos da inegociável liberdade, dentro da qual as dimensões da Mathesis, da Mimesis e da Semiosis acumpliciam-se de maneira dialeticamente harmonizada. A literatura, no entendimento de Roland Barthes, acolhe e mobiliza, sem fronteiras, os saberes mais diversos; promove processos de representação os mais variados; e, por fim, incursiona pelo universo dos signos da produção de significados que eles potencializam na territorialidade cultural. Reflexões sobre a onipresença dos tentáculos do poder; o papel do professor de literatura; a necessária e libertadora experiência do esquecimento dos saberes cristalizados; a desaprendizagem, enfim, de tudo quanto nos foi constituindo, ao longo do tempo: eis mais algumas das grandes lições que emergem da notável *Lição* do eminente pensador francês: a lição da *sapientia*: “Nenhum poder, um pouco de saber, um pouco de sabedoria e o máximo de sabor possível”.

Germano Romero

Arquiteto | germanoromero@gmail.com

Foto: Divulgação/Ampas



Ingrid Bergman, aos 60: sexagenariamente deslumbrante

A ilusão do efêmero

Haveria um padrão de formosura nato, consciente ou inconscientemente consolidado no gosto da maioria das pessoas? Parece que sim, embora essa tendência tenha sofrido variações ao longo da história.

O conceito de beleza feminina é um exemplo de que o senso estético evolui com a humanidade. Da esguia Nefertiti às madonas renascentistas, pintadas e esculpidas, espalhadas pelos museus do mundo, é notória a diversidade que protagonizou símbolos de graça e sensualidade. Os homens não variaram tanto, mantidos esbeltos e bem talhados pela maioria dos artistas; receberam do modelo grego o exemplo de perfeição, com rostos angulosos, narizes longamente afilados e bocas bem desenhadas.

A indústria cinematográfica terminou por fabricar um arquétipo bem ao gosto do *marketing* modista, hoje discutido e repaginado com traços da riqueza étnica, quando se descobriu tanta gente bonita, bem distante da hegemonia hollywoodiana.

Os padrões estéticos foram desejados além dos paradigmas pré-estabelecidos, até como forma de vencer os condenáveis preconceitos lançando um olhar livre e apurado capaz de descobrir e apreciar a fisionomia de qualquer origem.

Deveríamos ser educados para apreciar com o mesmo encanto e admiração a variedade biológica. De homens a mulheres, velhos ou jovens, de aranhas a beija-flores, lêmures e coelhos. E também induzidos a olhar a velhice com a mesma ternura que vemos um bebê; contemplar rugas e cabelos brancos com a poesia que há nas folhas secas e douradas, das castanholas de Tambaú ou dos plátanos de Paris.

Mas fomos influenciados para renegar os efeitos da idade, rejeitar a naturalidade da transformação fisionômica a ponto de desprezar os mais velhos e a sua sabedoria. E muitos se veem obrigados a lutar contra o tempo, na busca pela artificialidade plástica que temporariamente lhes devolve o protótipo do “belo” carimbado no subconsciente da humanidade ao longo dos tempos.

Não devemos censurar os que procuram a felicidade nas aparências, nem menosprezar a ilusão do efêmero, pois, por mais curta que seja, pode valer a pena. Ainda que, cedo ou tarde, essa ilusão emergja à luz de uma realidade que se quis adiada.

Esse tema faz-me lembrar da beleza de minha mãe, que não era apenas de formas, mas sobretudo interior. Uma beleza de alma. Essa jamais envelhece nem perde o viço. Contudo, talvez influenciada pelo padrão que se impôs ao gosto humano e por amigas contempladas com cirurgias plásticas bem-sucedidas, ela chegou a considerar esta possibilidade. Mas não foi preciso. Partiu antes da premência de tal necessidade, pois continuou bela até os últimos dias de sua encarnação. Mesmo com a flacidez da pele e a expressão marcada pelo tempo, o brilho interior faustosamente se sobrepunha a qualquer artifício cosmético.

Certa vez me deparei com uma matéria sobre os 60 anos de Ingrid Bergman. Lá estava ela, belíssima como nunca, numa foto enorme, sexagenariamente deslumbrante. Levei a revista na sala onde mamãe estava, cheguei por trás da poltrona e estampeei-lhe a bela imagem: “Está vendo que cada idade tem a sua beleza? Acha que este rosto precisa de uma plástica?”. Ela respondeu sorrindo: “Não, esse não”.

E não pensou mais nisso, tampouco precisou. O destino ajudou-a a partir linda, como sempre foi, de corpo e alma, e mais nova que Ingrid. Mas convicta, definitivamente, de que o belo tem muitas formas e basta vir de dentro.

Artigo

Sérgio de Castro Pinto

Escritor | sergiodecastropinto@gmail.com

Registros

O título do livro já diz o quanto o autor imprime à linguagem o estatuto de pedra de toque dos seus poemas: *Pá-lavra*, com hífen, *Pá-lavra* (Mondru Editora, Goiânia, 2025). Ou seja, a palavra cumpre a função de uma pá através da qual o eu lírico cava e escava o solo às vezes árido e pedregoso do poema para dele extrair a messe da poesia. Sim, porque nem sempre o eu lírico logra êxito em transformar o poema em poesia, pois, quando mal realizado, o poema continua insignificadamente poema.

Não se pense, porém, que o apego às palavras faz com que Mathias de Alencar — esse o nome do autor — as converta numa espécie de torre de marfim ou de campa marmórea e fria que o isole do mundo, da realidade exterior. Antes, o cuidado, o apuro com a linguagem, ele a transforma numa ponte que o eu lírico ergue, projeta ou iça para alcançar o mundo e interpretá-lo mais sugerindo-o do que soletrando-o com todas as letras, como gostam de fazê-lo os que pretendem ser mais realistas do que a própria realidade, os adeptos da mimese enquanto cópia fiel, servil e fotográfica do dia a dia.

Mathias de Alencar, cômico do seu ofício, age por vias transversas, contorna, tangencia, para chegar ao cerne dos homens e das coisas. Ou, como gosto de dizer, nem sempre serve o poema de bandeja, já mastigado, mas, algumas vezes, como o pão que o diabo amassou. Outras vezes, porém, o poema flui como um rio tranquilo, pacificado, ajustando-se às duas margens, sem uma terceira, dadivoso, entregando-se plenamente ao leitor. Mathias é um poeta de muitas dicções e de muitos assuntos, que evita a tautologia formal e temática.

Professor de Filosofia, Mathias de Alencar é autor de outros livros além de *Pá-lavra*, a exemplo de *Ninguém há de dar-se a dois amores* ou *Julietta* (Folheando, 2023) e *Poem(a) limpo* (Amazon, 2014/2024), ambos de poesia. Traduziu T. S. Eliot e publicou o romance *Bárbara*.



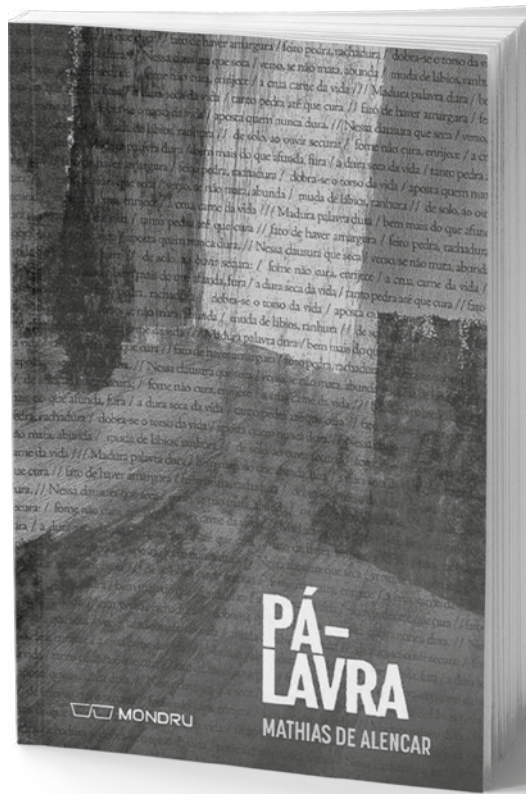
Eu não sei se, quando jovem, Rejane Vieira se iniciou através da poesia, só sei que ela estreou, recentemente, com um livro de ficção: *No meio do mundo*, que abre boas perspectivas para outros livros que com certeza virão, pois Rejane se revela uma narradora consciente de que cabe à linguagem dar sustentação ao enredo, aos

personagens, enfim, ao romance como um todo. E não só ao romance, como a qualquer gênero literário, pois, se a linguagem é tosca, negligente, relaxada, a estrutura romanescas ou poética não tem como se firmar, desmorona, desaba — desculpem-me o lugar-comum — como um castelo de areia.

A leitura de *No meio do mundo* é agradável e pode ser o início de um franco percurso ascensional da autora, a depender, naturalmente, da sua perseverança, da sua pertinácia em continuar lutando tenazmente com as palavras.

A capa e as ilustrações de *No meio do mundo* são do artista plástico Flávio Tavares. Raphaella Belmont escreve a orelha, e a editora é a Veivê, João Pessoa, 2026.

Foto: Divulgação/Mondru Editora



“A palavra cumpre a função de uma pá através da qual o eu lírico cava e escava o solo às vezes árido e pedregoso do poema para dele extrair a messe da poesia”

CINEMA

Toy story 5 começa de bem com os críticos

Filme da Pixar tem conseguido comentários positivos dos especialistas

Bia Cardoso
 Agência Estado

Toy story 5 já recebeu as suas primeiras avaliações por parte da imprensa. O novo longa da franquia chegou aos cinemas na quinta-feira passada (18) e estreou com mais de 90% de aprovação no Rotten Tomatoes, um agregador de críticas.

De forma geral, a novidade teve bom desempenho com a crítica especializada, apesar de alguns veículos não se demonstrarem tão favoráveis ao filme.

Damon Wise, do Deadline, rasgou elogios ao longa, afirmando que ele consegue unir as gerações e se manteve "fiel a uma premissa já bastante conhecida". Ainda, ele classificou Toy story 5 como sendo "o maior filme de família do ano".

No IndieWire, David Ehrlich categorizou o quinto filme como o melhor da franquia desde os anos 1990. Apesar de algumas ressalvas a respeito da construção da trama, o jor-

nalista considera o filme uma boa adição ao universo Toy story. "O processo de Jessie navegando pelos prós e contras da tecnologia de consumo mostra esta franquia em seu melhor momento", escreveu.

Spencer Perry, do site Comicbook, escreveu: "Toy story tem sido uma franquia fundamental para a Disney por 30 anos, mas, com Toy story

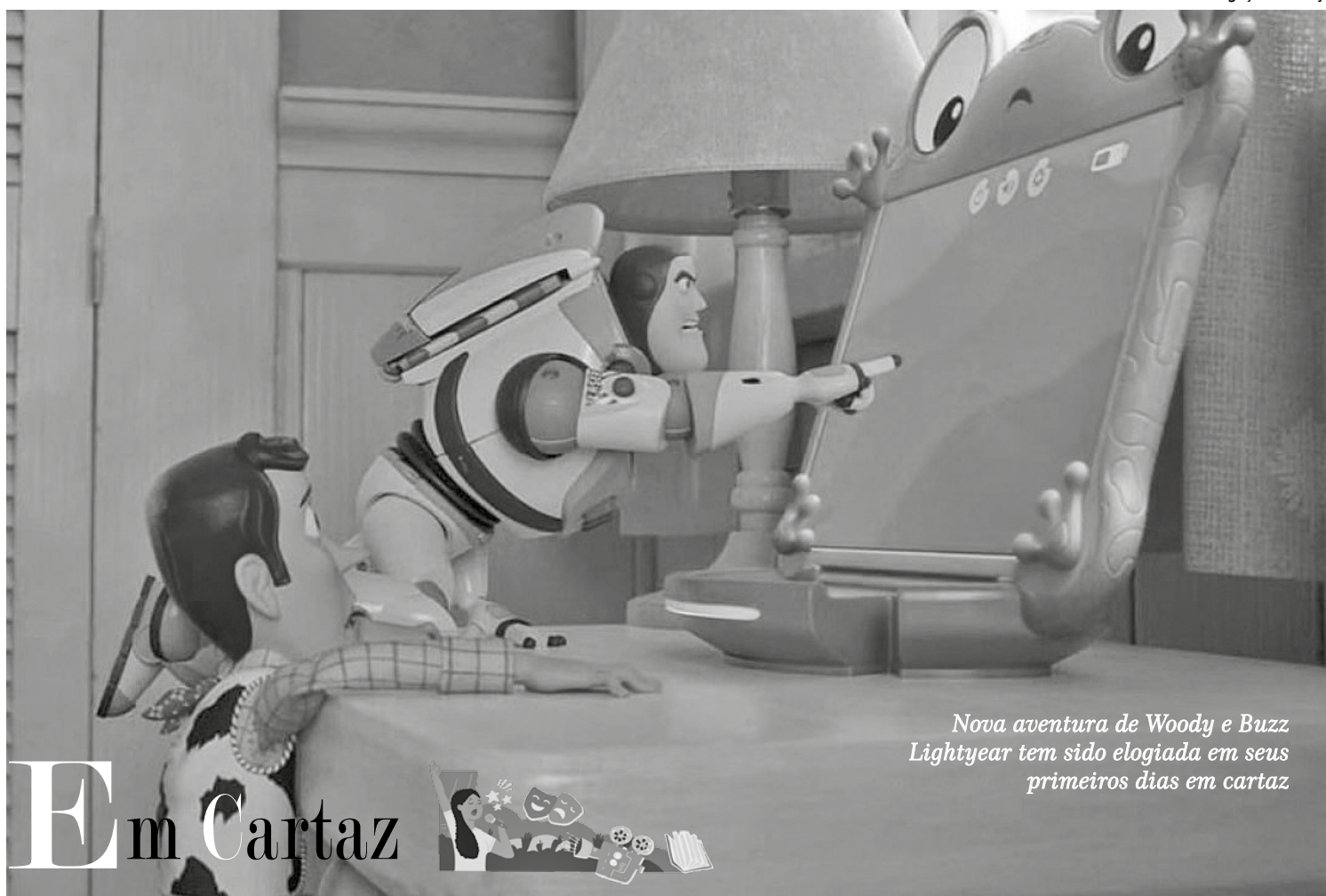
5, é hora de começarmos a falar dela como uma das melhores franquias de filmes de todos os tempos".

Enquanto isso, David Fear, da Rolling Stone, teve outra percepção. De início, refletiu sobre o filme apostar na nostalgia; no entanto, questiona a necessidade de haver mais uma sequência. "Quando o quarto filme chegou aos cinemas, em 2019, era possível sentir as costuras começando a se desfazer. Ainda assim, explorar a série por mais um capítulo era perdoável. Um quinto filme, no entanto? Isso seria demais".

O jornalista também ressaltou que considera irônicos a crítica às tecnologias e o fato de que, segundo ele, a maior parte dos telespectadores assistiram a partir dos dispositivos. "Toy story 5 é um discurso em busca de uma história, e nem mesmo o comovedor relato de Jessie sobre como curar a solidão de seu dono ou seu próprio histórico de decepções amorosas conseguem evitar a frustração causada pela queda de qualidade".

Elogio
Crítico do site
Comicbook afirma que
"com Toy story 5, é hora
de começarmos a falar
da franquia como uma
das melhores franquias
de filmes de todos os
tempos"

Foto: Divulgação/Disney



Nova aventura de Woody e Buzz Lightyear tem sido elogiada em seus primeiros dias em cartaz

Em Cartaz

Cinema

Programação de HOJE, nos cinemas de João Pessoa, Patos e Guarabira.

* Até o fechamento desta edição, os cinemas não enviaram suas programações.

ESTREIA

SUPERGIRL (Supergirl). EUA, 2026. Dir.: Craig Gillespie. Elenco: Milly Alcock, Jason Momoa, David Corenswet, Matthias Schoenaerts. Aventura. Prima do Superman encara uma aventura no espaço para salvar seu cão, Krypto. 1h47. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE): dub.: 14h30, 16h45, 19h; leg.: 21h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: 14h30, 16h45, 19h, 21h15. Patos: CINE GUEDES 1: dub.: ter.: 19h. Guarabira: CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: 19h20, 21h30.

Música

HOJE

SÃO JOÃO DE CAJAZEIRAS. Shows de ritmos variados. **Quinta, 25/6:** Japãozin, Jefinho, Andrijonas Baladão, Harison & Angella, Didi Neri. **Sexta, 26/6:** Estilizadas, Glauco Meireles, Nonato Cearense. **Sábado, 27/6:** I Festival Forrozeiras Zé de Freitas, Marcos Rogério Tático. **Domingo, 28/6:** Menos É Mais, Biaguinho Show, Ricardinho, Lucineide do Acordeon.

Cajazeiras: PRAÇA DO XAME-

Foto: Divulgação/Warner Bros.



Supergirl: estreia hoje

GÃO (R. Sabino Assis, 139, Centro). De 24 a 28/6. Entrada franca.

SÃO JOÃO DE CAMPINA. Shows de ritmos variados. **Quinta, 25/6:** Toinho Dez, Nuzio Medeiros, Kadu Martins, Jefferson Arretado. **Sexta, 26/6:** Xand Avião, Nattan, Kátia e Aduilio, Ranniery Gomes. **Sábado, 27/6:** Zé Vaqueiro, Felipe Amorim, Talita Mel, Stella Alves. **Domingo, 28/6:** Simone Mendes, Japãozin, Mara Pavanelly, Nicácia Brasil.

Campina Grande: PARQUE DO POVO (R. Sebastião Donato, s/nº, Centro). De 3/6 a 5/7. Entrada franca.

AMANHÃ

O POETA E O VIOLEIRO. Show com Melânio Maia e Cristiano Oliveira.

João Pessoa: CAFÉ DA USINA (Usina Energisa, R. João Bernardo de Albuquerque, 243, Tambaí). Sexta, 26/6, 20h. Ingresso: R\$ 20, antecipado pelo pix (83-9.9922.9660).

Exposições

CONTINUAÇÃO

ANGELA PACÍFICO. Artista plástica mostra obras em colagem e estêncil na exposição Recortes insurgentes.

João Pessoa: ESPAÇO EXPOSITIVO ALICE VINAGRE (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho). Visitação: diária, 8h às 22h, até 24/7. Entrada franca.

AUGUSTO DOS ANJOS. Exposição do quadrinista Val Fonseca com originais da tira Augusto & Eu.

João Pessoa: HOTEL GLOBO (Largo de São Frei Pedro Gonçalves, 7, Varadouro). Visitação diária, das 9h às 17h, até 21/6. Entrada franca.

AVESSOS. Exposição coletiva com trabalhos de 10 artistas (Anatália Silva, Camila Oliveira, Diego Dionísio, Elisa Paula, Guilherme Peres, Hebert Francisco, Jules, Kal Veras, Lucas Magalhães Leiros e Ray Venâncio) em pintura, cerâmica, escultura, fotografia, bordado, performance e instalação.

João Pessoa: CIDADE DA IMAGEM CONVENTINHO (R. Padre Antônio Pereira, Varadouro). Visitação: seg. a sex., 9h às 17h, até 16/7. Entrada franca.

O BARRO EM LINHA RETA. Exposição coletiva de bonecos de plástico.

João Pessoa: ESPAÇO ARTE BRASIL (Liv Mail, Av. Gov. Flávio Ribeiro Coutinho, 500, Jardim Oceania). Entrada franca.

CARLOS DJALMA. Exposição da série Sesc Grandes Nomes.

João Pessoa: SESC CABO BRANCO (Av. Cabo Branco, 2788, Cabo Branco). Visitação diária, até 31/7. Entrada franca.

PINTURAS & POESIAS - HOMENAGEM ÀS MÃES 2026.

Coletiva com obras que combinam oito poetas (Alfredo Fagundes, Boisbaudran Imperiano, Everaldo Nóbrega, Maria Berenice, Ricardo Freitas, Stephanny Lee, Thiago Alves e Vânia Rocha) e três artistas plásticos (Antônio Cláudio Massa, Mônica Lia e Rogéria Gaudêncio).

João Pessoa: CANOA DOS CAMARÕES (Av. João Maurício, 121, Manaíra). Visitação diária, das 11h às 23h, até 20/6. Entrada franca.

ROMANE ISKARIA. Artista expõe fotografias em *Atlas sensível: topografia de um território vivo*.

João Pessoa: GALERIA ALEXANDRE FILHO (Usina Energisa, R. João Bernardo de Albuquerque, 243, Tambaí). Visitação de terça a sexta, das 9h às 18h, sábados e domingos, das 10h às 18h, até 20/6. Entrada franca.

ROSILDA SÁ. Artista apresenta obras em cerâmica na exposição *Colecionar a permanência do gesto: tangas, orgânicos e geométricos*.

João Pessoa: SESC CENTRO DE CULTURA, ARTE E ESPORTE (R. Desembargador Souto Maior, 281, Centro). Entrada franca.

Crônica em Destaque

José Nunes | Jornalista

Zé Américo e os problemas da PB

Poucos paraibanos tiveram na infância contato com os livros mais do que José Américo de Almeida. Criança, residindo em Areia com o tio padre, de quem recebia esmerada educação, às suas mãos chegavam a melhor literatura e o fruto do pensamento greco-romano. O religioso apontava os caminhos pontilhados da sabedoria.

Foi alimentado pelos ensinamentos de Aristóteles e Platão. Saiu de Sêneca para chegar a Dante com muita desenvoltura. Recebeu a Patrística e desembocou nos conceitos da espiritualidade e na mística, antes de chegar a Santo Agostinho. A formação clássica povoou a adolescência de José Américo. O menino crescia no intuito de seguir o sacerdócio, baseado nas doutrinas evangélicas e paulinas.

Não recebeu a estola, mas carregou consigo o mais elevado gosto pelas artes. A literatura entrou na sua vida quando estava sob o teto do tio padre. Esse gosto o conduziu por toda a vida.

Governante, na paisagem das decisões, nunca se negou assinalar caminhos para reciclar o saber. Agiu nessa direção quando assumiu o governo da Paraíba, em 1951, tratando com denodo as coisas da cultura. Com o olhar franciscano, descobria as dores do povo. "Não há nada mais penoso do que morrer de fome na terra de Canaã", frase lapidar constante n'A bagaceira.

No seu governo, foi criada a comissão para tratar das comemorações dos 50 anos de nascimento do romancista José Lins do Rego, acontecidas em 1952. Com suas atividades realizadas em Pilar, terra natal do escritor, o evento teve participação de renomados jornalistas e escritores amigos de José Lins, vindos do Rio de Janeiro para a inauguração do seu busto.

Nessas homenagens, foram prestadas reverências ao autor de Menino de engenho, em João Pessoa, Campina Grande e Pitimbu, sempre rodeado de admiradores.

Depois dessas homenagens, José Américo avançou, ainda mais, com o olhar voltado para a literatura, a filosofia, a sociologia. Apoiou a criação do Centro de Estudos e Pesquisas Tropicais Gilberto Freyre, que visava aglutinar expressivas figuras da cultura paraibana, promover a análise dos problemas sociais e históricos da Paraíba. Essa ação se irradiou por todo o estado.

Se, com A Paraíba e seus problemas, José Américo de Almeida apontava para veredas indispensáveis ao conhecimento de nossas oportunidades econômicas e sociais, como governador, em diversas oportunidades, não afastou seu olhar dos caminhos que levariam a melhorar a condição de vida das populações mais necessitadas.

Com o livro Casa grande e senzala e outros estudos, Gilberto Freyre abriu caminhos para o Brasil discutir sua identidade. Os estudos sociais passaram a despertar grande interesse, devido à mentalidade desse expoente do pensamento latino-americano que trouxe a reflexão sobre a realidade social, a história do povo.

José Américo criou oportunidades para fazer a Paraíba conhecer a si mesma, com o surgimento de novos intérpretes da realidade da conjuntura econômica e social. Abriam-se novos horizontes ao pensamento construtivo.

A proposta abraçada era no sentido de se trabalhar em equipe, com pesquisas de caráter social e econômico, de modo a auxiliar o governo a administrar a Paraíba.

Estendendo seu raio de ação a todo o estado, o Centro de Estudos e Pesquisas Tropicais Gilberto Freyre tinha, na sua composição, escritores e homens de elevado saber, como Juarez Batista, Geraldo Sobral, José Lopes de Andrade, Joaquim Ferreira e Juarez Macedo. Em Campina Grande, estava à frente dos seus trabalhos Dumerval Trigueiro e, em Patos, José Urquiza.

A proposta era publicar obras abordando os temas das conferências proferidas, os debates sobre sociologia, esclarecimentos acerca da realidade da Paraíba.

Homem ligado às artes e à literatura, mesmo que a política o tenha desviado para outras paisagens em diferentes fases de sua vida, José Américo sempre colocou o livro em primeiro plano. Os tempos eram outros.

ALERTA

Copa do Mundo é gatilho para apostas esportivas

Bets clandestinas retiram R\$ 40 bilhões por ano da economia do país

Bárbara Nascimento
barbara.oliveira@epc.pb.gov.br

A Copa do Mundo mexe com o coração dos brasileiros, mas, nos últimos anos, o ritmo das batidas ganhou a companhia dos alertas de notificação dos aplicativos de apostas esportivas, movimentando um mercado bilionário que, somando apenas o segmento clandestino, já gira cerca de R\$ 40 bilhões por ano no país. Estimulado pelo clima de festa, pelo bombardeio publicitário e pela paixão nacional, um contingente cada vez maior de brasileiros encontra nas plataformas de *bets* um gatilho para tentar a sorte.

O fenômeno transcendeu o universo do entretenimento e acendeu uma luz vermelha: a ilusão do ganho rápido em grandes eventos pode abocanhar recursos que deveriam sustentar o consumo básico e a estabilidade financeira das famílias.

Essa atmosfera de euforia coletiva cria um viés de otimismo exacerbado e propicia o comportamento impulsivo. E a linha que separa a diversão do prejuízo severo e do adoecimento mental é tênue. O corretor Derek Correia, de 35 anos, vivenciou como a escalada das apostas corrói as finanças. “Já pensei na aposta como renda extra, só que cheguei a um ponto de eu não ter coisas em casa e deixar contas abertas por causa disso. Perdi meu casamento, tive muita ansiedade e, hoje, tomo remédio porque, no passado, exagerei e perdi o controle. Você deixa de fazer um lazer com a família e de comprar uma roupa para tentar recuperar o dinheiro e só se afunda. É um vício muito grande, e a influência das marcas em eventos de grande porte faz a gente querer apostar mais alto, o que é bem ruim para quem tenta sair”, desabafa.



Foto: Evandro Pereira

Parte dos apostadores sacrifica gastos essenciais e poupança para tentar obter lucro rápido

O efeito colateral do crescimento das apostas preocupa

“

Já pensei na aposta como renda extra, só que cheguei a um ponto de eu não ter coisas em casa e deixar contas abertas por causa disso

Derek Correia

o governo brasileiro, que tem discutido o tema com regularidade e atuado para ampliar a proteção ao consumidor e combater o mercado ilegal. Na semana passada, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou o Decreto nº 13.033/2026, que autoriza bloqueio imediato de contas das casas de apostas de quota fixa irregulares. A medida também estipula que, ao fim de um processo legal, o recurso congelado será usado no enfrentamento ao crime organizado no país, por meio do Fundo Nacional de Segurança Pública.

Efeitos no mercado

O impacto econômico da aposta como hábito atinge em cheio o varejo pelo chamado “custo de oportunidade”: cada real depositado em uma

bet é um real a menos circulando nas lojas e supermercados, por exemplo.

Análises indicam que o dinheiro apostado nas *bets* é subtraído da economia real: um apostador que destina R\$ 150 mensais às plataformas deixa de consumir itens básicos ou de acumular uma reserva de emergência de R\$ 1.800 ao ano. Ao subir o gasto para R\$ 300 por mês, a renúncia atinge o vestuário e o pagamento de contas essenciais, inviabilizando a quitação de dívidas. Nos patamares a partir de R\$ 500 mensais, o comprometimento migra para as parcelas de bens duráveis ou investimentos em educação, fragilizando severamente a capacidade de poupança de longo prazo das famílias brasileiras.

Economia Criativa

Regina Amorim
reginaamorim1256@gmail.com | Colaboradora

“A transformação humana é o motor dos líderes do futuro”, afirma Tonia Casarin em seu livro *Liderança Exponencial*. Por que tenho insistido tanto no tema liderança do futuro? Porque a melhor tecnologia que temos, e que as empresas mais necessitam, é a capacidade humana de desbloquear todo o potencial criativo e inovador e impactar as pessoas com um propósito maior.

A liderança organizacional deve estar disposta a desenvolver a própria tecnologia humana, que as máquinas nunca serão capazes de imitar. Com a tecnologia humana, é possível decidir como alcançar resultados mais relevantes para todos e para o mundo dos negócios. Mudar comportamentos e transformar o seu modelo mental para ser um agente de mudança e de impacto positivo na vida das pessoas começa com a visão de grandes líderes de que a liderança do futuro é humana.

A reconexão com a essência humana é um caminho saudável para eliminar medos e insegurança, que tendem a nos paralisar diante dos grandes desafios e até duvidar da nossa capacidade de liderança. “Quanto mais a tecnologia se desenvolve, mais humanos precisamos ser”. As lideranças precisam ter consciência do quanto elas podem influenciar a vida das pessoas com a responsabilidade de suas ações.

Como os líderes podem influenciar positivamente as mudanças e as relações de trabalho? Os líderes precisam se adequar e considerar os seus colaboradores como profissionais que precisam ser ouvidos, para estar bem consigo e com os outros. Sem a capacidade humana, a tecnologia pode trazer mais problemas e desigualdades para nossa sociedade.

Nas novas relações de trabalho, a inovação só acontece após a etapa de capacitação e aprendizado, porque o futuro vai chegar e as pessoas precisam estar em primeiro lugar. As habilidades sociais e emocionais são diferenciais para as pessoas, em um mundo cada vez mais tecnológico. Não há máquinas que possam substituir as habilidades de criatividade, empatia, ética, emoções, conexões sociais, que são exclusivamente humanas. Líderes devem criar ambientes

“

Pode até existir empresas sem tecnologia, mas dificilmente haverá empresas sem pessoas

em que as pessoas possam prosperar. Podem até existir empresas sem tecnologia, mas dificilmente haverá empresas sem pessoas.

A liderança que investe nas pessoas pode construir as melhores organizações, criando os melhores relacionamentos e construindo um legado para um mundo melhor. A maioria dos líderes atuais vive rotinas exaustivas, apesar de eles serem profissio-

nais bem-sucedidos, porém infelizes, por não viverem um propósito e um significado.

Faz parte das tendências para o líder do futuro acreditar em um propósito, buscar o autodesenvolvimento, focar no seu bem-estar e das pessoas que lidera e assim poder desenvolver uma cultura mais humana na empresa. O papel do líder é menos “sobre fazer” e mais “sobre ser”.

Olhar para dentro de si é conectar-se com o seu propósito. É validar o significado de felicidade, de quem você é, que traz as melhores decisões para si e para os outros. Liderança é um fenômeno social, capaz de mudar a realidade das pessoas, todos os dias. Ser um líder não se trata apenas de buscar o lucro, mas também ter um propósito maior que inclui consciência, cuidado, confiança, compaixão, conexão, colaboração, criatividade, empreendedorismo, curiosidade e coragem, para transformar a visão de mundo, melhorar relacionamentos e a cultura da empresa.

Criatividade é o fazer diferente que contribui para criar soluções, em momentos complexos, em constantes mudanças. Criatividade é, na sua essência, descobrir o invisível. Pessoas criativas são curiosas e não contentam-se em limitar a criatividade. Estão sempre em busca de trocar ideias, saber o que funciona e por que funciona. Lideranças criativas correm riscos controlados, pois acreditam que, para as mudanças acontecerem, é preciso, muitas vezes, apostar no desconhecido.

As grandes descobertas do mundo têm a curiosidade e a criatividade como pontos de partida, para solucionar as necessidades da sociedade. A criatividade é uma habilidade que deve ser estimulada nas empresas, pois, quanto mais ideias, quanto mais pessoas pensando diferente, mais aumenta a perspectiva de criatividade entre os colaboradores das organizações.

Regulação fortalece segurança para usuários

Nesse contexto, o Instituto Brasileiro de Jogo Responsável (IBJR), entidade fundada em 2023 e que reúne as principais empresas de apostas do Brasil e do mundo, argumenta que a proteção do cidadão passa pelo combate rigoroso ao mercado clandestino, que opera sem fiscalização e gera perdas anuais estimadas em R\$ 10,8 bilhões em arrecadação.

Desde a regulamentação do mercado, o IBJR defende que as apostas devem ser tratadas como entretenimento pago, em um ambiente devidamente fiscalizado, com regras claras e operadores comprometidos com a conformidade legal e a garantia da transparência. Diferentes do mercado ilegal, as plataformas associadas ao instituto operam sob regras rígidas do Governo Federal. A organização destaca que

o ecossistema regulamentado (com sites sob a extensão obrigatória “.bet.br”) oferece ferramentas auditadas de segurança, como controle etário e mecanismos de autoexclusão, além de proibir transações via cartão de crédito.

Sob a ótica do endividamento, o IBJR aponta que, em 2025, as *bets* licenciadas movimentaram apenas 0,46% do consumo das famílias, segun-

do a LCA Consultoria. Para o instituto, o endividamento estrutural é impulsionado pelo custo do crédito, visto que dados da *Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)* de maio de 2026 mostram que 84,6% das famílias possuem dívidas, tendo como principal vilão o cartão de crédito, que atinge taxas de juros superiores a 450% ao ano.

Para mitigar riscos econô-

micos e suas ramificações danosas, como o impacto na saúde, especialistas em educação financeira recomendam blindar o bolso estabelecendo um “orçamento do entretenimento” com valor fixo e não comprometedor de renda (R\$ 50 ou R\$ 100 para todo o período da Copa, considerado como dinheiro já gasto), além de monitorar o tempo dedicado à atividade e respeitar a proibição do uso de crédito para jogos.

Identificar que o ato de apostar gera ansiedade ou afasta o indivíduo do convívio familiar é o sinal de alerta para buscar ajuda especializada. Seguir tais diretrizes e garantir que o mercado atue sob regras estritas de transparência é o melhor palpito para que a paixão pelo futebol fique restrita às quatro linhas e o torcedor termine o Mundial com as contas no azul.



Foto: Divulgação/IBJR

Planejar orçamento é estratégia para evitar prejuízos

IMBRÓGLIO ADMINISTRATIVO

Prefeito recua e suspende reforma

Tentativa de reorganização estrutural esbarrou na falta de regulamentação de cargos, símbolos e remunerações

Paulo Correia
paulocorreia.epw@gmail.com

A Prefeitura de Sapé atravessa um período de insegurança administrativa após extinguir a estrutura existente desde 2019, gerando um imbróglio jurídico que se arrasta há mais de dois meses.

Em 7 de abril, o prefeito Sidnei Paiva (Republicanos) sancionou a Lei Complementar

Lei complementar propôs segregações em pastas tradicionais e criação de 30 secretarias executivas em Sapé

tar nº 20/2026, que estabelece uma robusta reforma administrativa no município.

O novo desenho organizacional previa o desmembramento de pastas tradicionais, resultando na criação de mais de 30 secretarias executivas. Além disso, a proposta também determinava a extinção do Gabinete do Vice-Prefeito.

Contudo, para sancionar a lei complementar, o prefei-

to revogou a Lei nº 1.327/2019, que sustentava todo o arcabouço administrativo, com suas pastas, atribuições e cargos previstos para a administração municipal.

O imbróglio jurídico ocorreu porque a nova lei criava a estrutura, mas não definia os cargos, símbolos e remunerações necessários para o seu funcionamento. Na prática, a prefeitura teria ficado sem

uma base legal válida para manter, por exemplo, seus servidores em cargos de confiança, criando um vácuo que poderia paralisar serviços essenciais.

Para remediar a situação e garantir a “estabilidade dos serviços públicos”, a gestão municipal acabou recuando da proposta, sancionando a Lei nº 1.636/2026, em 11 de junho. Essa lei restabelecia a es-

trutura anterior, prevista na lei de 2019. A medida foi definida como transitória até a “integral regulamentação da nova estrutura organizacional”.

O jornal A União entrou em contato com a Prefeitura de Sapé, mas, por conta do feriado de São João, não obteve retorno do prefeito ou do procurador-geral do município para mais esclarecimentos sobre o caso.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Gestores têm até amanhã para responder a levantamento

Gestores públicos têm até amanhã para responder aos questionários da Auditoria Operacional Coordenada nos Serviços Socioassistenciais do Sistema Único de Assistência Social (Suas). O levantamento integra a fiscalização nacional coordenada pelo Tribunal de Contas da União (TCU), em parceria com os tribunais estaduais, municipais e do Distrito Federal. A iniciativa tem como objetivo avaliar a estrutura, o funcionamento e a sustentabilidade dos serviços socioassistenciais ofertados à população, contribuindo para o aperfeiçoamento das políticas públicas de assistência social em todo o país.

Por meio dos questionários, os órgãos de controle buscam reunir informações que permitam diagnosticar a realidade dos municípios e estados, identificar desafios na execução dos serviços e apontar oportunidades de melhoria na gestão e na aplicação dos recursos públicos. A auditoria coordenada analisa aspectos essenciais da política de assistência social, entre eles frequência e a suficiência do cofinanciamento federativo; cobertura e a qualidade dos serviços ofertados à população; condições de acesso dos cidadãos em situação de vulnerabilidade aos programas socioassistenciais; e mecanismos de planejamento, monitoramento e governança adotados pelos entes federativos.

Além de identificar dificuldades enfrentadas pelos gestores, o trabalho também pretende mapear e disseminar boas práticas de gestão desenvolvidas nos diferentes territórios, respeitando as particularidades regionais.

O Sistema Único de Assistência Social é responsá-



Descentralizado e participativo, o Suas garante proteção social a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade, risco social ou violação de direitos

vel por organizar a política pública de assistência social no Brasil. Trata-se de um sistema descentralizado, participativo e não contributivo, destinado a garantir proteção social às pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade, risco social ou violação de direitos. A atuação do Suas está estruturada

em dois níveis de proteção:

- Proteção Social Básica (PSB) — voltada à prevenção de situações de risco social e ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, tendo os Centros de Referência de Assistência Social (Cras) como principal porta de entrada.
- Proteção Social Especial

(PSE) — destinada ao atendimento de famílias e indivíduos que já se encontram em situação de risco ou tiveram direitos violados, com destaque para os serviços ofertados pelos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (Creas).

Por se tratar de uma política pública de gestão com-

partilhada e cofinanciada entre União, estados, Distrito Federal e municípios, a participação dos gestores no preenchimento dos questionários é fundamental para garantir um diagnóstico preciso da rede socioassistencial e subsidiar ações que fortaleçam a proteção social oferecida à população.

Auditoria coordenada analisa aspectos essenciais da política de assistência social

Quatro municípios sediam o Conexão CNM em julho

A Paraíba recebe, no próximo mês, quatro edições do Conexão CNM, iniciativa que leva conhecimento técnico e orientação prática para gestores públicos. Executada pela Confederação Nacional de Municípios (CNM), a capacitação ocorre em Cajazeiras, no dia 28; Patos, no dia 29; Campina Grande, no dia 30; e João Pessoa, no dia 31.

O Conexão CNM tem o objetivo de promover o conhecimento de processos inovadores, a implementação de boas práticas para os municípios e estimular a troca contínua de experiências entre os participan-

tes. Nos quatro municípios paraibanos, o foco das palestras será a aplicação das portarias nº 1.043/2024 e nº 1.044/2024, emitidas pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS).

A Portaria nº 1.043 regu-

lamenta a transferência, a execução e a prestação de contas dos recursos pertinentes ao cofinanciamento federal do Sistema Único de Assistência Social (Suas), transferidos na modalidade fundo a fundo, e dá outras providências. Já a Portaria nº 1.044 dispõe sobre

as transferências de recursos na modalidade fundo a fundo, alocados na ação orçamentária “219G — Estruturação da Rede de Serviços e Fortalecimento da Gestão do Sistema Único de Assistência Social — Suas”.

A capacitação é gratuita para representantes de

prefeituras filiadas à CNM e com contribuições em dia com o movimento municipalista. Municípios não filiados e demais interessados devem pagar taxa de R\$ 990. As vagas são limitadas. Acesse as páginas de inscrição pelos QR Codes abaixo:



Cajazeiras



Patos



Campina Grande



João Pessoa

Controle

Iniciativa do TCU visa, entre outros objetivos, ao monitoramento dos mecanismos de planejamento e governança adotados pelos entes federativos

PERDA DE PATENTE

STM mantém ministro em processo

Corte entendeu que não há suspeição e o tenente-brigadeiro Joseli Camelo pode seguir na relatoria do caso

Da Redação
com Agência Brasil

O Superior Tribunal Militar (STM) decidiu, ontem, rejeitar um recurso apresentado pela defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro no processo que trata da perda de patente pela condenação na ação da trama golpista.

Por unanimidade, os ministros negaram o recurso no qual os advogados do ex-presidente buscavam o reconhecimento da suspeição do tenente-brigadeiro Joseli Camelo para relatar o processo. Segundo a defesa, o ministro teria se manifestado publicamente sobre a condenação e não poderia continuar no comando do caso.

Antes da decisão do plenário, o mesmo pedido também foi rejeitado pela presidente do STM, a ministra Maria Elisabeth Rocha.

Ação

No dia 3 de fevereiro, o Ministério Público Militar (MPM) protocolou no STM ações para decretação da perda do oficialato de Jair Bolsonaro. De acordo com a Constituição, o oficial das Forças Armadas pode ser expulso no caso de condenação criminal superior a dois anos de prisão por condenação criminal. O ex-presidente foi con-

denado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) a 27 anos e três meses de prisão no processo da trama golpista.

O MPM também pediu a perda da patente dos generais da reserva Augusto Heleno, Paulo Sergio Nogueira, Braga Netto e o almirante Almir Garnier.

■ **Ministério Público Militar pediu que o ex-presidente seja expulso das Forças Armadas**



Jair Bolsonaro foi condenado pelo Supremo Tribunal Federal a 27 anos e três meses de prisão por envolvimento na trama golpista

Moraes pede parecer sobre apreensão de arma

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), concedeu, ontem, prazo de 48 horas para a Procuradoria-Geral da República (PGR) se manifestar sobre o caso da arma apreendida com um dos seguranças do ex-presidente Jair Bolsonaro. O flagrante aconteceu na semana passada, em Brasília, durante uma blitz. Na ocasião, o segurança alegou que o armamento

seria levado para conserto. Contudo, ao tomar conhecimento do caso, Moraes cobrou explicações.

Em depoimento à Polícia Civil do Distrito Federal, Jair Bolsonaro confirmou que é proprietário do armamento. O ex-presidente, que está em prisão domiciliar, disse necessitar da arma porque mora com a esposa, a enteada e a filha. “Tinha três mulheres em casa, e eu não podia

ficar desarmado”, justificou.

Diante da declaração, Moraes disse que o ex-presidente pode ter cometido uma falta grave no cumprimento da prisão domiciliar. Segundo o ministro, a Lei de Execução Penal (LEP) definiu que constitui falta grave “possuir, indevidamente, instrumento capaz de ofender a integridade física de outrem”.

Para o ministro, é necessário que a PGR avalie se o

caso da arma pode ter impacto na renovação da prisão domiciliar de Bolsonaro, cujo prazo de 90 dias será encerrado hoje. Na noite da última terça-feira (23), a defesa de Bolsonaro pediu a prorrogação da prisão domiciliar.

Segundo o advogado Paulo Cunha Bueno, um laudo médico demonstra que, embora permaneça estável, o quadro clínico do ex-presidente ainda exige atenção

contínua e cuidados especiais. “Tal estabilidade não representa resolução das enfermidades de base, mas resultado do controle clínico obtido mediante observância rigorosa das medidas terapêuticas instituídas, acompanhamento multidisciplinar regular e monitorização contínua das múltiplas comorbidades apresentadas”, sustentou, em postagem nas redes sociais.

JUSTIÇA

Edson Fachin adia julgamento sobre a chamada “uberização”

Andre Richter
Agência Brasil

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro Edson Fachin, adiou a retomada do julgamento sobre a validade das ações da Justiça do Trabalho que reconheceram vínculo de emprego entre trabalhadores e as plataformas que operam aplicativos de entregas e transporte de passageiros. A nova data para análise do caso ainda não foi definida.

O caso estava na pauta da sessão da tarde de ontem, mas a análise foi adiada após um pedido feito pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) e pela Defensoria Pública da União (DPU). Os órgãos informaram que a Organização Internacional do Trabalho (OIT) aprovou recentemente a Convenção nº 193, que trata das regras de trabalho em plataformas digitais. Dessa forma, segundo as instituições, o julgamento deveria ser adiado para que as partes possam se

manifestar sobre a nova norma internacional. Diante do apelo, Fachin retirou da pauta os processos que tratam da chamada “uberização” e determinou que as partes envolvidas no julgamento sejam ouvidas sobre a convenção da OIT. “Tendo em vista a apresentação pela recorrida e pelos amici curiae [amigos da Corte] de tal fato, e, considerando a relevância internacional da convenção aprovada e seus possíveis impactos para a apreciação do presente recur-

so extraordinário, determino a retirada do feito da pauta”, decidiu o ministro.

Julgamento

O julgamento foi suspenso no dia 1º de outubro do ano passado, quando foram ouvidas as sustentações das partes envolvidas. Ainda não foram proferidos votos dos ministros.

Serão julgadas duas ações relatadas pelos ministros Edson Fachin e Alexandre de Moraes e que chegaram ao Supremo a partir de recur-

protocolados pelas plataformas Rappi e Uber. As empresas contestam decisões da Justiça do Trabalho que reconheceram o vínculo empregatício com os motoristas e entregadores.

A Rappi alegou que as decisões trabalhistas que reconheceram o vínculo de emprego com a empresa desrespeitaram decisões da própria Corte que entendem não haver relação de emprego formal com os entregadores.

A Uber sustentou que é

uma empresa de tecnologia, e não do ramo de transportes, e que o reconhecimento de vínculo trabalhista altera a finalidade do negócio da plataforma, violando o princípio constitucional da livre iniciativa de atividade econômica.

Durante a tramitação do caso, a Procuradoria-Geral da República (PGR) enviou ao Supremo parecer contrário ao reconhecimento de vínculo trabalhista entre motoristas de aplicativos e as plataformas digitais.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Plataforma aproxima investidores chineses da bolsa brasileira

Wellton Máximo
Agência Brasil

O Brasil deu um novo passo para ampliar a aproximação com o mercado financeiro chinês. O ministro da Fazenda, Dario Durigan, participou ontem do lançamento da parceria que permitirá a disponibilização de dados do mercado de capitais brasileiro na Wind Financial Terminal, principal plataforma de informações financeiras da China.

A iniciativa conecta bases da B3, a bolsa de valores brasileira, à ferramenta usada por gestores de recursos, bancos, seguradoras e corretoras chinesas, criando uma ponte direta entre investidores asiáticos e ativos brasileiros.

A parceria faz parte de uma missão oficial da Fazenda à China, voltada a ampliar a cooperação financeira, atrair investimentos e avançar em agendas relacionadas à transição ecológica.

Com a integração, usuários institucionais chineses terão acesso a informações do mercado brasileiro, como cotações de ativos; índices de mercado; estatísticas de negociação; dados de referência; e séries históricas.

Segundo o Ministério da Fazenda, a medida reduz a distância entre investidores e oportunidades no Brasil, ao facilitar análises, comparações de mercado e decisões de alocação de recursos.

Antes do evento em Xan-

gai, Durigan afirmou que a iniciativa fortalece a transparência e ajuda a posicionar o país como destino de investimentos internacionais.

“O Brasil tem se consolidado como um porto seguro e dinâmico para o capital estrangeiro. Ao integrarmos os dados da B3 à principal plataforma financeira da China, estamos construindo uma ponte de transparência que reduz distâncias e dá aos investidores asiáticos as ferramentas necessárias para participarem ativamente do nosso crescimento”, declarou.

O governo brasileiro avalia que o maior acesso às informações do mercado nacional pode diversificar as fontes de financiamento da econo-

mia e aumentar a presença de investidores chineses no país.

A expectativa é que a integração entre as plataformas ajude a fortalecer a cooperação financeira bilateral e amplie o fluxo de capital estrangeiro para setores estratégicos da economia brasileira.

Missão

O lançamento da plataforma ocorre durante viagem oficial de Durigan a Xangai e a Pequim, com foco em ampliar a cooperação econômica entre Brasil e China. A missão envolve discussões sobre instrumentos de financiamento, investimentos sustentáveis e integração dos mercados financeiros dos dois países.

Entre os temas tratados, es-

tão emissão de títulos Panda Bonds (títulos públicos brasileiros no mercado chinês); promoção do Programa Eco Invest Brasil; Plataforma Brasil de Investimentos Climáticos e para a Transformação Ecológica (BIP); desenvolvimento do mercado regulado de carbono.

Segundo a Fazenda, a missão busca mobilizar recursos para projetos de transformação ecológica e fortalecer cadeias produtivas. Além de mobilizar o capital necessário para a descarbonização da economia brasileira, informou a pasta, o Brasil busca modernizar a relação institucional com o país asiático, trazer investimentos produtivos, gerar inovação e fortalecer a integração de cadeias de valor.

Relação estratégica

A agenda inclui ainda encontros com instituições financeiras e organismos multilaterais. Também ontem, Durigan participou, como convidado, do Fórum Brasil-China sobre Finanças Verdes. Organizado por entidades não governamentais, o evento tem como foco o debate do papel das finanças sustentáveis na relação sino-brasileira.

Na tarde de ontem, Durigan reuniu-se com a presidente do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), Dilma Rousseff, em Xangai. O NDB também é conhecido como “Banco do Brics”. Hoje e amanhã, Durigan estará em Pequim, para a continuação da missão oficial.

PROTEÇÃO À VIDA

Ministério busca reduzir mortes

Colegiado vai propor diretrizes e monitorar indicadores relacionados à saúde de mães e crianças indígenas

Agência Brasil

A Secretaria de Saúde Indígena (Sesai), do Ministério da Saúde, instituiu, ontem, o Comitê de Redução da Mortalidade Materna, Fetal e Infantil Indígena. O grupo atuará no âmbito do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS).

O colegiado será responsável por propor diretrizes, estratégias e instrumentos voltados à diminuição da mortalidade materna, fetal e infantil, respeitando as especificidades de cada Distrito Sanitário Especial Indígena (Dsei). A atuação inclui o

monitoramento de indicadores de saúde, análise de fatores de risco e avaliação das ações desenvolvidas nas regiões atendidas.

Atribuições

Entre as principais competências do colegiado, estão a elaboração de metodologias estratégicas e do Plano de Redução da Mortalidade Materna, Fetal e Infantil Indígena, além do acompanhamento da implementação das medidas nos Dseis.

Outra função é promover a articulação entre órgãos públicos, organizações



Foto: Rovena Rosa/Agência Brasil

Atividades deverão respeitar a autodeterminação dos povos e a não imposição de contato

da sociedade civil, comunidades indígenas e especialistas, incluindo representantes das medicinas tradicionais indígenas.

O grupo ainda poderá recomendar medidas para prevenir riscos epidemiológicos, especialmente em áreas com povos indígenas isolados ou de recente contato.

Nesses casos, as ações deverão seguir princípios como a precaução, o respeito à autodeterminação dos povos e a não imposição de contato, além da proteção integral à vida, às culturas e aos territórios tradicionalmente ocupados.

INDÚSTRIA

Fabricação de produto alimentício gerou mais emprego no país

Cristina Índio do Brasil
Agência Brasil

A atividade de fabricação de produtos alimentícios foi a que mais empregou no Brasil em 2024, atingindo 2,1 milhões de pessoas. O total de pessoal ocupado ficou em 8,7 milhões. A ênfase é para as indústrias de transformação, que concentraram 97,1% do total. Os dados fazem parte da *Pesquisa Industrial Anual: Empresa e Produto (2024)*, divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Entre as atividades, destacam-se também a confecção de artigos de vestuário e acessórios (551,8 mil), a fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (517,1 mil) e a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (491,9 mil).

Em 2024, o mercado de trabalho no país tinha 8,7 milhões de pessoas empregadas em 358,4 mil empresas industriais. Em salários, retiradas e outras remunerações, esse contingente re-

cebeu R\$ 481,1 bilhões. A receita bruta total dessas empresas atingiu R\$ 8,8 trilhões, sendo a maior parte, R\$ 7,4 trilhões, obtida com a venda de produtos e serviços industriais, R\$ 695,9 bilhões em revenda e serviços não industriais e as demais receitas somando R\$ 706 bilhões.

A Receita Líquida de Vendas (RLV), calculada a partir da receita bruta com a dedução dos impostos sobre vendas, das vendas canceladas e dos descontos incondicionais, alcançou R\$ 6,8 trilhões. As empresas tiveram, ainda, R\$ 2,6 trilhões em Valor de Transformação Industrial (VTI). Desse total, 88,8% tiveram origem nas indústrias de transformação.

Conforme o IBGE, o VTI é a variável obtida pela diferença entre o valor bruto da produção industrial e os custos das operações. "Representa a riqueza efetivamente gerada pela atividade industrial", disse o gerente de Análise e Disseminação da pesquisa, Marcelo Miranda.

Na produtividade, a extração de petróleo e gás natural ficou à frente no ranking, gerando R\$ 13,3 milhões por pessoa ocupada.

As indústrias de transformação representaram 92,9% da receita líquida de vendas da indústria nacional em 2024. Os destaques foram as atividades de fabricação de produtos alimentícios, que tiveram 23,0% do total da RLV. Na sequência estão a fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, com 10,1%, da fabricação de produtos químicos, 9,2%, da fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, que tiveram 8,9%, e de metalurgia, que somou 6,4%. "A fabricação de produtos alimentícios é extremamente representativa. É um dado significativo do Brasil. A economia brasileira tem muita dependência da produção e fabricação de alimentos. Era de se esperar que isso fosse também no ano de 2024, dentro da atividade industrial", acrescentou Marcelo Miranda.

Na produtividade, a extração de petróleo e gás natural ficou à frente no ranking, gerando R\$ 13,3 milhões por pessoa ocupada.

Tamanho das empresas

Outro dado importante da pesquisa é que as empresas com 500 ou mais pessoas ocupadas foram responsáveis por 67,9% da receita líquida total, ao chegarem a R\$ 4,6 trilhões. As médias empresas foram 17,4%; as pequenas, 8,7%; e as microempresas, 6,1%. "O contraste é relevante, pois, embora a indústria tenha muitas empresas de menor porte, a maior parte da receita está associada a firmas de maior escala", analisou o IBGE.

Renda

Em geral, os salários, retiradas e outras remunerações somaram R\$ 481,1 bilhões. Nesse montante, 94,9% do volume salarial foram pagos no setor de transformação. No total da indústria, o salário médio, calculado em salários mínimos, ficou em 3,0, sendo que na extrativa atingiu 5,4 mínimos. Nessa atividade, no entanto, o setor de extração de petróleo e gás natural, pagou 17,5 salários mínimos em 2024. Na transformação, chegou a 2,9 mínimos, sen-

do a atividade de fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis a de maior salário médio (7,9 salários).

Outro indicador importante é a razão de concentração de ordem 8 (R8), medido pelo percentual do valor de transformação industrial correspondente às oito maiores empresas da indústria. Quanto maior esse índice, maior é a concentração de mercado. Em 2024, 20,2% do VTI estavam concentrados nas oito maiores empresas industriais. Nas indústrias extrativas, o R8 foi de 50,1%, enquanto as indústrias de transformação obtiveram 20,4%, com destaque para a extração de carvão mineral (96,5%), setor de maior concentração, e a confecção de artigos do vestuário e acessórios (9,5%), setor de menor concentração.

Delay

Marcelo Miranda explicou que a diferença de tempo para a sua divulgação — agora está sendo apresentada a de 2024 — é decorrente de todo o processo de coleta e avaliação de dados.

Primeiro, os pesquisadores precisam esperar que as empresas fechem o ano fiscal, que termina em 31 de dezembro, e analisem as informações entre março e abril. O IBGE faz a coleta durante todo o ano e depois a crítica dos dados até chegar à análise para fazer a divulgação no ano seguinte, o que provoca o *delay* de quase dois anos.

"Por isso que leva esse tempo um pouco longo, de um ano e meio, até conseguir divulgar a pesquisa", disse Miranda, acrescentando que a divulgação é anual e que, por causa de mudanças na metodologia de análise de dados, não é possível fazer comparação com resultados de pesquisas anteriores.

Pesquisa

Segundo o IBGE, o objetivo da pesquisa é identificar as características estruturais básicas do segmento empresarial da atividade industrial no Brasil e "suas transformações no tempo, por meio de levantamentos anuais, tomando como base uma amostra de empresas industriais".

VÍNCULOS FORMAIS

Mercado de trabalho cresce 3,6%; setor público puxa a alta

Wellton Máximo
Agência Brasil

O mercado de trabalho formal brasileiro registrou crescimento de 3,6% em um ano e alcançou 62,2 milhões de vínculos ativos em fevereiro de 2026, segundo dados da nova *Relação Anual de Informações Sociais (Rais)* Mensalizada, divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho e Emprego. O avanço foi impulsionado principalmente pelo aumento do número de servidores públicos, que superou o ritmo de expansão dos empregos com carteira assinada.

O total representa acréscimo de 2,17 milhões de

vínculos em relação a fevereiro de 2025. Do estoque registrado, 48 milhões eram trabalhadores celetistas e 13,8 milhões correspondiam a agentes públicos, incluindo servidores estatutários, contratados por tempo determinado e ocupantes de cargos em comissão.

O resultado também está relacionado ao comportamento sazonal do mercado de trabalho nos primeiros meses do ano, período em que alguns setores retomam contratações após férias coletivas e recessos. Apesar do crescimento dos vínculos formais, o avanço dos empregos privados ocorreu em ritmo

mais moderado. O número de celetistas passou de 47,6 milhões em dezembro para 48 milhões em fevereiro, alta de 0,81%.

Diferenças regionais

As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentaram os maiores crescimentos proporcionais no período, com altas de 4,16%, 3,27% e 2,70%, respectivamente. Considerando o crescimento absoluto do número de empregos formais, Minas Gerais e São Paulo se destacam com 271,2 mil e 148,5 mil novos vínculos, respectivamente.

Gênero e raça

A participação femini-

na no emprego formal aumentou no período. O número de vínculos ocupados por mulheres chegou a 28,6 milhões em fevereiro, alta de 4,7% em relação ao ano anterior.

Entre os homens, o crescimento foi de 2,7%, alcançando 33,5 milhões de vínculos. Com isso, a participação das mulheres no mercado formal passou de 45,6% para 46,1%.

O levantamento também apontou crescimento mais forte entre trabalhadores indígenas, pretos e pardos, além de avanço expressivo entre jovens de 18 a 24 anos, que tiveram aumento de 1,21 milhão de vínculos em 12 meses.

Setor público

Os vínculos no setor público cresceram 8,6% na comparação anual, com a criação de 1,09 milhão de postos. Já os trabalhadores com carteira assinada tiveram expansão de 2,2%, com aumento de 1,04 milhão de vínculos.

De dezembro de 2025 a fevereiro de 2026, o mercado formal ganhou 1,39 milhão de trabalhadores. O destaque novamente ficou com os agentes públicos, que avançaram 7,81% no período, passando de 12,8 milhões para 13,8 milhões de vínculos.

Segundo o levantamento, cerca de 886,9 mil das novas contratações públicas registradas no início do

ano foram por tempo determinado.

Dados salariais

A massa salarial mensal passou de R\$ 235,7 bilhões em janeiro de 2025 para R\$ 240,7 bilhões em dezembro do mesmo ano, alta de 2,1%. A massa salarial engloba a soma de todos os rendimentos recebidos pelos trabalhadores em um determinado período. A remuneração média mensal chegou a R\$ 4.369 em dezembro de 2025, contra R\$ 4.208,6 em fevereiro, aumento de 3,8%. O setor de serviços concentrou a maior parcela da massa salarial, com cerca de R\$ 155 bilhões no último mês analisado.

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

EUA veem pleito no Brasil como teste

Trump indica, em mensagem via rede social, que considera “trunfo” a ascensão da direita na América Latina

Da Redação
com Agência Brasil

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, indicou que as eleições presidenciais no Brasil são um “grande teste” para a estratégia de Washington de manter a “proeminência” na América Latina, conforme o plano definido pela Estratégia de Segurança Nacional dos EUA, publicado em 2025.

Em mensagem postada numa rede social, Trump publicou o artigo do colunista John Gizzi, setorista da Casa Branca para o *Newsmax*, veículo conservador pró-Trump, sob o título “Trump conquista oito vitórias em sete anos na América Latina”.

O colunista político cita a eleição do candidato de extrema direita na Colômbia, Abelardo de la Espriella, como mais uma vitória de Trump dentro do “amplo realinhamento ideológico pró-Trump, que está transformando o Hemisfério Ocidental”.

O artigo cita, ainda, as eleições de 2026 no Peru, em Honduras, na Bolívia e no Chile, além de pleitos mais antigos, em El Salvador (2019), Argentina (2023) e Equador (2023), como os “trunfos” de Trump na região. “A tendência pró-Trump começou em 2019, com a eleição de Nayib



Foto: Bonnie Cash/EFE/EPA

Artigo jornalístico argumenta que o presidente estadunidense conquistou “oito vitórias em sete anos” na região

Bukele em El Salvador, e tem se intensificado de forma constante desde então”, escreveu Gizzi.

Desafios

O artigo republicado por Trump destaca, porém, que o governo do republicano ainda tem quatro grandes desafios na América Latina: Venezuela, Cuba, Nicarágua e

Brasil, sendo o pleito brasileiro o “próximo grande teste” de Trump na região.

“As atenções agora se voltam para o Brasil, a maior nação da América Latina e a potência política da região. A próxima eleição presidencial poderá se tornar a disputa mais importante do hemisfério”, diz o artigo.

“Caso o Brasil venha a

se juntar à crescente lista de países que se movem para a direita, o mapa político da América Latina será drasticamente diferente do que era há apenas uma década”, continua o texto.

A publicação também lembra que os apoiadores de

Jair Bolsonaro estão se unindo em torno de Flávio Bolsonaro, filho do ex-presidente, na tentativa de destituir o presidente “de esquerda” Luiz Inácio Lula da Silva.

Doutrina Monroe

Em documento publica-

do em dezembro do ano passado, o governo dos EUA diz que aplicará um “corolário Trump” à Doutrina Monroe, em uma espécie de releitura do projeto doutrinário do século 19, que expandiu a influência dos EUA por todo o continente.

Criada em 1823, quando os EUA despontavam como nova potência mundial, a Doutrina Monroe afirma que a “América é para os americanos”. Esse ideal serviu, à época, para desafiar as potências europeias na influência econômica, militar e cultural na América Latina.

Agora, sob o segundo mandato de Trump, os EUA se propõem a “estabelecer ou expandir o acesso em locais de importância estratégica” e “fazer todo o possível para expulsar as empresas estrangeiras que constroem infraestrutura na região”.

“Após anos de negligência, os Estados Unidos reafirmarão e farão cumprir a Doutrina Monroe para restaurar a proeminência americana no Hemisfério Ocidental e proteger nossa pátria e nosso acesso a áreas-chave em toda a região”, diz o documento da Casa Branca.

KEIKO FUJIMORI

Conservadora vence disputa e será a nona mandatária do Peru em 10 anos

Da Redação
com Agência Brasil

Com 99,9% das urnas apuradas, a candidata Keiko Fujimori, do partido Fuerza Popular, é a vencedora das eleições presidenciais no Peru. Ela havia atingido, nas primeiras horas de ontem, 9.206.241 votos (50,11%) — contra 9.162.855 (49,88%) somados por seu adversário, Roberto Sánchez —, não podendo mais ser alcançada.

O desempenho dos dois candidatos foi informado na última atualização da contagem do pleito, quando restavam cerca de 40 mil votos para serem apurados, segundo o Escritório Nacio-

nal de Processos Eleitorais (Onpe, na sigla em espanhol) — o que não permite uma virada de Sánchez na corrida eleitoral.

Nesses 17 dias de contagem de votos do segundo turno das eleições peruanas, feitos majoritariamente por meio de cédulas de papel, a diferença entre Keiko e Sánchez foi bastante apertada, chegando a ficar empatada em números absolutos. Candidato da esquerda pelo partido Juntos por el Perú, Sánchez tomou a frente, mas foi posteriormente superado pela rival.

Na última terça-feira (23), ele declarou que não reconheceria o resultado do se-

gundo turno, alegando que havia uma fraude em andamento, com manipulação de votos. O partido de Sánchez chegou a entrar na Justiça, com um recurso para anular votos registrados no exterior.

A conservadora Keiko Fujimori, filha do ditador Alberto Fujimori, que governou o Peru de 1990 a 2000, é a primeira mulher eleita presidente do país por meio do voto direto. Ela disputou os três últimos pleitos presidenciais e acabou derrotada em todos.

Keiko também será a nona presidente do país em 10 anos.



Foto: John Reyes/EFE

Filha de ditador, direitista torna-se a primeira mulher eleita presidente do país via voto direto

JUNHO VERMELHO

MÊS DE INCENTIVO À DOAÇÃO DE SANGUE



O bem corre em suas veias

PARA SE TORNAR UM DOADOR, PROCURE O HEMOCENTRO DA SUA CIDADE.